



**Plano
Municipal
de Oeiras**

para a

**Integração
de Imigrantes**

2015-2017



FICHA TÉCNICA

Edição

Município de Oeiras – Junho de 2015

Supervisão

Marlene Rodrigues – Vereadora do pelouro da Ação Social

Júlia Cardoso – Diretora do Departamento de Coesão e Desenvolvimento Social

Ivna Machado – Chefe da Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude

Rede Social de Oeiras

Autoria

Maria Assunção Tavares (Coordenadora)

Marta Moncacha (Coordenadora)

Ana Almeida

Patrícia Faia

Gonçalo Ratola (Estagiário)

Parceiros



Associação de Imigrantes
Mundo Feliz



Associação **Chance+**

Participaram ainda na elaboração deste documento...

- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (Ministério da Administração Interna)
- Polícia de Segurança Pública (Ministério da Administração Interna)
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego de Cascais (Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social)
- Instituto de Segurança Social – Serviço Local de Oeiras (Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social)
- Agrupamento de Centros de Saúde de Oeiras e Lisboa Ocidental (Ministério da Saúde)
- Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (Ministério da Saúde)
- Agrupamento de Escolas Carnaxide/Portela (Ministério da Educação e Ciência)
- Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (Ministério da Educação e Ciência)
- Agrupamento de Escolas de São Bruno (Ministério da Educação e Ciência)
- Comissão de Crianças e Jovens de Oeiras
- Pombal XXI - Associação dos Moradores dos Bairros do Pombal e Bento de Jesus Caraça
- Associação de Moradores do Alto dos Barranhos
- Associação das Mulheres Cabo-verdianas na Diáspora em Portugal
- Associação de Amigos de Santa Cruz
- Associação Juvenil TACE
- Sol Fraterno – Associação de Solidariedade Social de Oeiras
- Sphaera Mundi – Associação Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
- Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas – Centro Sagrada Família

NOTA ABERTURA

Se há palavra que nos pode definir, essa palavra é multiculturalidade. Não temos uma só cor, não temos um só credo, não temos só uma cultura. E em Oeiras somos multiculturais. Para elucidarmos qual a nossa população, temos de afirmar que ela é eclética, diversificada, de vários credos, de varias culturas, de várias raças, uma mistura que coabita na perfeição os 46km² que perfazem o concelho. E esta particularidade não nos diminui, não nos desacelera, esta é, na verdade, uma das nossas mais-valias.

Quando afirmamos que Oeiras é a nossa casa, estamos a dizer que Oeiras não é apenas dos que aqui nasceram. Ela é, igual e genuinamente, daqueles que escolheram este concelho como o ideal para um recomeço, para uma fuga a uma existência, quiçá, mais difícil. Se hoje somos um concelho de vanguarda, sustentável, agregador, único, isso também se deve aos braços abertos com que recebemos todos os que, inicialmente de países africanos, nos idos anos 70 do século passado e, mais tarde, anos 90 da América do Sul, da Ásia, e dos países da europa do leste, nos procuraram para aqui refazerem a sua vida e tentarem a felicidade. Não se duvide, é sempre na busca de felicidade para si ou para os seus que consiste parte da luta e gana de viver. Oeiras não serviu nem serve apenas para existir. Não nos chega. Nunca nos chegou.

Parte da Habitação Social deste concelho, que foi o primeiro a acabar com os bairros de barracas, assentou na procura de uma casa digna para todos os que, nos idos anos 70's buscaram Oeiras para uma vida melhor. O primeiro fluxo migratório instalou-se inicialmente em bairros de barracas e, atualmente, reside em bairros municipais. Esta é uma população que se encontra maioritariamente em idade ativa, no entanto, para nosso gaudio, já coexistem três gerações que correspondem a filhos e netos dessa primeira geração que se aventurou por terras de Oeiras, ou seja, dessa população emigrante, já poucos são emigrantes no sentido lato da palavra. Viramos muita da nossa política para a população que aqui reside oriundas de outras culturas. As geminações que assinámos foram com o intento de entendermos quem nos procurou para aqui se instalar. Tivemos o cuidado de aproximar a nossa população residente à população imigrante, impedindo a fermentação de guetos, de

isolamento, de explosão social. Toda a atenção que demos à população imigrante foi de ponderação e cuidado. Tivemos sempre presente que era uma população fragilizada. Homens e mulheres como nós que tiveram de deixar a sua terra. Aqui quisemos dar-lhes um lar.

A coesão que hoje Oeiras possui advém de sempre tentarmos entender quem nos procurou para viver, quem são, de onde vêm, o que anseiam de forma a podermos ir ao encontro das suas necessidades.

As diferenças não nos afastam. O caminho que temos feito de três décadas de inclusão permite-nos afirmar que Oeiras é efetivamente a nossa casa.

A Vereadora do pelouro da Ação Social

Marlene Rodrigues

Índice Geral

Índice e Quadros, Gráficos e Imagens	7
1. Enquadramento	8
1.1. Âmbito	10
1.2. Principais objetivos do documento	10
1.3. Metodologia	11
1.4. Processo conducente à aprovação do PMOII	16
1.5. Enquadramento nas políticas nacionais e locais	16
2. Diagnóstico local	18
2.1. Caracterização da população estrangeira residente no Concelho	18
2.2. Serviços de Acolhimento e Integração	27
2.2.1. Recursos Camarários	27
a) Registo do Cidadão Comunitário	27
b) Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes	28
c) Rede de Informação e Aconselhamento para Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração da População Imigrante (OIM)	29
2.2.2. Recursos da Comunidade	29
a) Serviços Diretos	29
b) Associações de Imigrantes	32
c) Associações Locais com intervenção na área da imigração	33
d) Projetos locais com intervenção na área da imigração	34
2.3. Urbanismo e Habitação	36
2.4. Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	40
2.5. Educação e Língua	43
2.6. Capacitação e Formação	49
2.7. Cultura	51
2.8. Saúde	53
2.9. Solidariedade e Resposta Social	54
2.10. Cidadania e Participação Cívica	58
2.11. <i>Media</i> e Sensibilização de Opinião Pública	60
2.12. Racismo e Discriminação	61
2.13. Relações Internacionais	62
2.14. Religião	63
3. Plano de Ação	66
4. Plano de Monitorização e Avaliação	70
5. Plataforma/ Grupo de Trabalho para o apoio à integração de Imigrantes	73
Referências Bibliográficas e Eletrónicas	75
Anexos	76

Índice de Quadros, Gráficos e Imagens

Quadros	
1. Estrutura etária da população residente no Concelho, 2001, 2011 e 2013	18
2. População estrangeira que solicitou estatuto residente e com estatuto legal de residente, 2013	19
3. Estrangeiros e naturais do estrangeiro a residir no Concelho, 2011 e 2013	19
4. Indivíduos nas famílias clássicas, por território e nacionalidade, 2011	21
5. Distribuição dos residentes, por território e nacionalidade, 2011	22
6. Percentagem de ocupação dos territórios por indivíduos de nacionalidade estrangeira, 2011	23
7. Distribuição populacional, segundo o sexo para o total da população, estrangeiros UE, estrangeiros não-UE e naturais do estrangeiro, 2011	24
8. Distribuição dos residentes no Concelho, por sexo e nacionalidade, 2011	24
9. Distribuição etária da população estrangeira residente, por faixa etária, 2011	25
10. Alojamentos familiares no Concelho, 2001 e 2011	36
11. Habitação social em 31/12/2014	37
12. Habitação social, por bairro, território, regime de propriedade, residentes e fogos	38
13. Taxas de emprego, desemprego e atividade para o total da população, estrangeiros UE, estrangeiros não-UE e naturais do estrangeiro, 2011	41
14. Estrangeiros residentes no Concelho de Oeiras, inscritos no Centro de Emprego de Cascais, por nacionalidade, Dezembro de 2014	41
15. Prestações Sociais de Desemprego, 2014	42
16. Taxas de transição, retenção e desistência do Concelho, por nível de ensino e nacionalidade dos alunos, ano letivo 2008/2009	43
17. Taxa de analfabetismo e abandono escolar, por local de residência, 2011	44
18. Nível de escolaridade/instrução da população estrangeiros UE, estrangeiros não-UE e naturais do estrangeiro, 2011	45
19. Prestações Familiares por Nacionalidade no Concelho de Oeiras, 2011 e 2012	55
20. Fundo de Emergência Social, distribuição dos beneficiários por território, 2014	57
21. Recenseamento eleitoral, recenseados: total e por nacionalidade, 2014	58
22. Confissão religiosa no Concelho, 2011	63
23. Religiões mais representadas no Concelho, 2011	64
24. População residente com 15 ou mais anos, por local de residência e religião, 2011	64
Gráficos	
1. Áreas de formação identificadas pelos técnicos dos serviços de acolhimento e integração	30
2. Total de alojamentos arrendados, segundo escalões de renda, 2011	36
3. Habitação social, situação perante o trabalho, 2014	39
4. Desemprego registado no Concelho, 2014	40
5. Proveniência dos alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de ensino nos concelhos da Grande Lisboa, ano letivo 2008/2009	45
6. Processos trabalhados pela CPCJO, por União de Freguesia, 2014	46
7. Processos trabalhados pela CPCJO, por Agrupamento de Escolas, 2014	47
8. Áreas de formação identificadas pelos Dirigentes Associativos	49
Imagens	
1. Nacionalidades representadas no Concelho, 2013	20
2. Taxa de crescimento migratório, por local de residência, 200, 2004, 2008 e 2013	26
3. População Estrangeira, percentagem por União de Freguesias, e localização de Recursos, 2015	54

1. Enquadramento

A integração de imigrantes constitui um objetivo estratégico da atuação do Município de Oeiras, prosseguido, designadamente, através da intervenção social de proximidade, da política de habitação e de outras ações transversais de que é exemplo a atividade cultural. Desde logo, se encontra expresso no Regulamento Orgânico dos Serviços do Município de Oeiras¹, a competência de “Desenvolver programas e medidas de apoio à participação e integração da população imigrante e de promoção da interculturalidade”. Também no Plano de Desenvolvimento Estratégico (2014-2017) estas preocupações se encontram expressas, concretamente, no desenvolvimento de projetos dirigidos à população imigrante².

Acresce que, não obstante a avaliação positiva percecionada pelos inquiridos e instituições, ao abrigo do “Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras” (CIES, 2011) foram identificadas, neste domínio, as seguintes necessidades:

- Criação de um observatório local que permita a recolha e atualização sistemática da informação sobre as dinâmicas migratórias;
- Divulgação dos serviços de apoio à população imigrante e promoção de ações de sensibilização sobre os direitos dos cidadãos imigrantes;
- Promoção de ações socioeducativas tendentes a reduzir o insucesso e abandono escolares de crianças e jovens de origem imigrante e promover a educação intercultural e o bilinguismo;
- Incentivo ao empreendedorismo imigrante, nomeadamente no domínio da oferta cultural;
- Realização de ações de informação e promoção pública junto dos média (de âmbito local e regional) de modo a divulgar contributos positivos associados à presença de imigrantes e minorias no espaço local.

Por outro lado, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos para a elaboração do Diagnóstico Social de Oeiras (2013), onde, nomeadamente, se procedeu à aplicação de uma grelha às Comissões Sociais de Freguesia e à realização de reunião temática promovida pelo Núcleo Executivo, emergiram as seguintes linhas de reflexão e de preocupação:

- Constrangimentos com os aspetos burocráticos dos procedimentos associados à regularização documental;

¹ *Diário da República*, 2.ª série (n.º 69), de 8 de Abril de 2014 (Alínea g) do artigo 64º).

² Objetivo Operacional 4.3.2 – Desenvolver programas e projetos dirigidos a populações mais vulneráveis ao risco social.

- Morosidade na instrução e avaliação dos processos nas entidades competentes, nomeadamente Embaixadas e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- Onerosidade dos procedimentos e do próprio processo;
- Precariedade económica com ausência total de rendimentos em grande parte das situações;
- Impossibilidade de acesso a prestações sociais no caso de imigrantes com Título de Residência emitido há menos de três anos;
- Insuficiente/ Ausência de qualificação escolar;
- Dificuldade no reconhecimento das habilitações académicas obtidas no país de origem pelo Estado Português;
- Experiência, percursos profissionais e de formação profissional pouco adequados à realidade laboral portuguesa;
- Insuficiente conhecimento dos recursos disponíveis e de como aceder aos mesmos;
- Dificuldades de acesso a serviços de saúde e segurança/ proteção social, entre outros;
- Com frequência, os que chegam de novo, não estão a entrar pela primeira vez no país – voltaram de um período de trabalho ou, simplesmente de permanência noutra país europeu, acolhidos ou não em casa de familiares que concretizaram outras trajetórias migratórias.

É de realçar, ainda, que a maioria dos indivíduos que solicita o apoio dos Centros Locais para Apoio à Integração de Imigrantes do Concelho de Oeiras não é constituída por indivíduos que tenham chegado recentemente ao Concelho e/ou a Portugal.

Assim, e tomando como ponto de partida este instrumento, foram definidas as seguintes áreas estratégicas de atuação:



Fonte: Plano de Desenvolvimento Social 2014-2017.

Neste seguimento, o Plano de Desenvolvimento Social (2014-2017), refletiu as preocupações e diagnóstico traçado através da inscrição neste documento da intenção de elaborar o Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes.

1.1. Âmbito

Face ao exposto e tendo presente a possibilidade veiculada pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), de apresentação de candidatura à Ação 4 do Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT), o Município de Oeiras diligenciou nesse sentido. Com efeito, empreendeu, em parceria com a *Fundação Aga Khan*, uma reunião com os agentes locais com intervenção nesta matéria, no sentido de aferir do interesse do seu envolvimento neste processo. Desta estratégia resultou a adesão ao projeto das seguintes entidades:

- Associação Amigos Mulher Angolana
- Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento
- Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal
- Associação Solidariedade Social Assomada
- Associação de Imigrantes Mundo Feliz
- Associação de Imigrantes Chance+
- Associação de Moradores do Bairro dos Navegadores
- Instituto Padre António Vieira
- Associação Desportiva Cultural e Recreativa Moinho em Movimento

1.2. Principais objetivos do documento

Numa perspetiva geral, constituíram objetivos da elaboração deste documento a promoção do debate participado e a análise das questões relacionadas com a integração de imigrantes, a sua incorporação na gestão do Município, aprofundando as metodologias utilizadas no “*Diagnóstico da população imigrante no Concelho de Oeiras*” (2011), assim como a criação de um modelo de governança local, vocacionado para acompanhar as questões respeitantes à imigração.

Como objetivos específicos foram identificados os seguintes:

- Criar uma plataforma que promova a reflexão e o debate conducentes a uma intervenção concertada, a uma rentabilização dos recursos e a uma eficaz avaliação do impacto das ações empreendidas;

- Recolher informação atualizada e fidedigna sobre a realidade Concelhia nesta matéria;
- Identificar e caracterizar os recursos e serviços existentes no território;
- Suportar a definição de eixos estratégicos prioritários;
- Delinear ações e atividades que colmatem as fragilidades diagnosticadas e potenciem as mais valias acrescentadas pela presença dos Nacionais de Países Terceiros no Município (NPT) no território, seja porque residem, trabalham, estudam ou visitam Oeiras.

1.3. Metodologia

O Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes, delimita os seus objetivos de integração social e define o horizonte temporal que abrange o período entre 2015-2017. Relativamente à população-alvo direciona o aprofundamento do conhecimento e o planeamento da ação para os munícipes NPT (na aceção definida pela Comissão Europeia³) sem, contudo, desvalorizar a sociedade de acolhimento.

Em termos metodológicos e, partindo do pressuposto que é primordial conhecer para intervir, procurou traçar um diagnóstico rigoroso da situação concelhia, nesta matéria, para posterior adequação em termos de estratégia, tendo para tal empreendido as seguintes diligências:

- **Retrato Sociodemográfico**

Em 2011, o Município de Oeiras, em articulação com o Alto Comissariado para as Migrações e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), publicou o estudo *“Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras”*, que teve por base metodológica a recolha estatística de dados, a aplicação de inquéritos por questionário à população e a realização de entrevistas exploratórias aos representantes de instituições locais com uma intervenção próxima da população imigrante. Não pretendendo proceder a uma atualização exaustiva do diagnóstico referido, para a elaboração do presente documento, procedeu-se à recolha e análise de dados estatísticos, junto de fontes nacionais e concelhias, assim como a Cartas e Estudos referentes ao território incidentes em áreas que, de forma transversal se relacionam com a dimensão em análise.

³ Fonte: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=470&langId=pt>, consultado em 14 de Abril de 2015.

- **Auscultação/envolvimento dos agentes sociais locais com intervenção junto desta população**

Valorizando uma abordagem participada/ *bottom-up*, foi privilegiado o envolvimento dos parceiros e demais comunidade relacionada com a área das imigrações, em diversas fases.

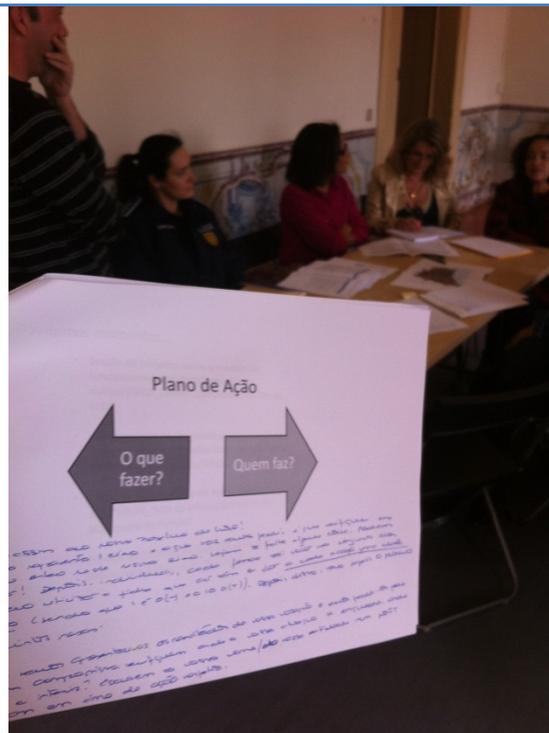
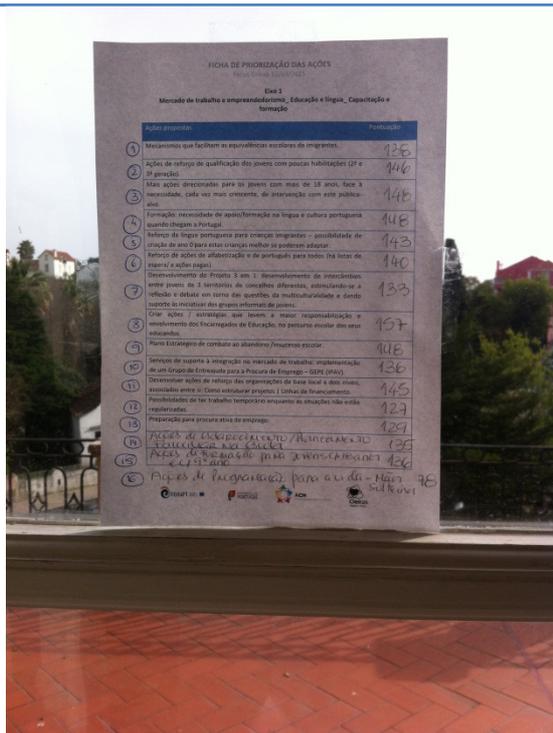
Num primeiro momento, e recorrendo à metodologia de *Round World Café*, foi promovido um *Focus Group* que prosseguia os objetivos de mapear os serviços existentes, identificar as potencialidades/mais-valias associadas à comunidade imigrante, sinalizar problemas, necessidades e preocupações do público-alvo e indicar ações a desenvolver e/ou reforçar.



Neste contexto, foi solicitada às entidades envolvidas a replicação da metodologia, no território:

Data	Entidade dinamizadora	Participantes	Território	União/Junta de Freguesia
18 de Fevereiro	Projeto Embarca	Associação Moradores dos Navegadores	Bairro Municipal dos Navegadores	Junta de Freguesia de Porto Salvo
		Batoto Yetu Portugal	Municípios	Bairro Francisco Sá Carneiro
	Instituto Padre António Oliveira	Instituto Padre António Oliveira	Caxias	União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
		Associação das Mulheres Cabo-verdianas na Diáspora em Portugal	Bairro Municipal de Outurela/ Portela	União das Freguesias de Carnaxide e Queijas
19 de Fevereiro	Instituto Padre António Oliveira (apoio CMO)	Pombal XXI	Bairro Municipal do Pombal	União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
		Associação Moinho em Movimento	Bairro Municipal do Moinho das Rolas	Junta de Freguesia de Porto Salvo
		Associação dos Amigos de Santa Cruz	Bairro Municipal dos Barrinhos	União das Freguesias de Carnaxide e Queijas
		Associação Moradores dos Navegadores	Bairro Municipal dos Navegadores	Junta de Freguesia de Porto Salvo
		Associação Solidariedade Social Assomada	Bairro Municipal de Outurela/ Portela	União das Freguesias de Carnaxide e Queijas
		Associação Juvenil TACE	Bairro Municipal de Outurela/ Portela	União das Freguesias de Carnaxide e Queijas
		1 de Março	Fundação Aga Khan	Municípios
				União das Freguesias de Carnaxide e Queijas
15 de Março	Associação Amigos Mulher Angolana	Municípios	Bairro Municipal dos Barrinhos	União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
			Bairro J. Pimenta	

Após a análise da informação obtida, foi despoletado um segundo momento, utilizando a mesma metodologia, com os objetivos: de possibilitar a organização do diagnóstico por áreas temáticas de intervenção; priorizar as ações a implementar; e, assegurar a identificação dos responsáveis pela implementação de cada uma das medidas.



Ainda numa lógica de aferição das perceções, paralelamente foram auscultados os parceiros e demais entidades, através da criação de questionários, remetidos eletronicamente, com os seguintes objetivos específicos:

- Aferição das necessidades de formação tendentes à capacitação dos dirigentes das associações vocacionadas para a intervenção junto da população imigrante;
- Aferição das necessidades de formação tendentes à capacitação dos técnicos integrados em serviços diretos e indiretos à população imigrante;
- Caraterização do tecido associativo com intervenção na área da imigração.

Decorridas as fases supra foi agendada nova reunião de parceiros com o objetivo de apresentar o draft do Plano de ação, proceder à verificação das medidas e identificação dos seus níveis e para reconfirmar a disponibilidade das entidades para a execução das ações.

• Criação da Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes

A constituição da Plataforma citada relaciona-se com o objetivo primordial de elaboração, monitorização e avaliação do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes mas prossegue o intuito mais lato e permanente de concertar a atuação local neste domínio através de

uma governança local participada. Não obstante configurar uma exigência da candidatura que enquadra o presente plano, constituiu-se enquanto fator valorizado pelas Organizações de Base Local, numa lógica de comunicação, partilha de recursos e suas possíveis consequências num maior impacto da intervenção.

Partindo, assim, destes pressupostos, foi promovida a sua constituição no contexto do Conselho Local de Ação Social (CLAS) da Rede Social de Oeiras, tendo-se percorrido as seguintes etapas:

- Apresentação dos objetivos em sede de reunião do Núcleo Executivo;
- Promovida reunião com os parceiros locais com intervenção na área da imigração para definição conjunta do Modelo de Funcionamento;
- Apresentação da Plataforma (constituição e modelo de funcionamento) em sede de reunião do CLAS.

Não obstante as claras potencialidades desta rede de cooperação, tem de se considerar o processo de maturação da relação de parceria, entendendo-se a estruturação e operacionalização do plano, também como um processo que concorre para aproximar linguagens, tempos e lógicas de intervenção, contribuindo enquanto elemento estratégico para a consolidação da Rede Local que agora emerge.

Em suma, metodologicamente, foi valorizada a participação e o envolvimento de todos os interessados, a dois níveis:

- Através da organização de *Focus Groups e reuniões*, constituídos pelas partes diretamente interessadas nesta matéria (associações de imigrantes, outros agentes locais e indivíduos), para a definição das linhas estratégicas que nortearam as medidas a implementar, tendo este sido organizados em parceria com a *Fundação Aga Khan*;
- Através da constituição de uma rede de atores sociais passível de representar uma intervenção concertada e efetiva neste domínio, materializada numa plataforma. A integração deste grupo de trabalho no CLAS de Oeiras potenciará, igualmente, o envolvimento de outros parceiros da Rede Social de Oeiras, como por exemplo as Uniões de Freguesias, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Instituto de Segurança Social e o Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras.

1.4. Processo conducente à aprovação do PMOII

Como já foi referido, para a concretização do presente projeto, operacionalizou-se a criação de uma plataforma de reflexão de base alargada, que inclui não só associações de imigrantes, como representantes do sector solidário e entidades públicas com responsabilidades ao nível central e local.

Pretendeu-se, deste modo, integrar os contributos desta plataforma, quer na dinâmica do CLAS de Oeiras, coordenado pela Vereadora do pelouro da Ação Social, quer nas políticas municipais. Assim, o documento produzido obteve validação em sede de CLAS de Oeiras, Executivo Camarário e Assembleia Municipal.

1.5. Enquadramento com a política nacional

O Plano Estratégico para as Migrações (PEM), coordenado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), foi aprovado em sede de Conselho de Ministros, no mês de Março de 2015 e prevê um período de implementação que compreende os anos de 2015 a 2020.

Enquanto estratégia nacional, neste domínio, este instrumento identifica os seguintes desafios:

- O combate transversal ao défice demográfico e o equilíbrio do saldo migratório;
- A consolidação da integração e capacitação das comunidades imigrantes residentes em Portugal;
- A inclusão de novos portugueses;
- A captação de migrantes e da promoção das migrações como incentivo ao crescimento económico;
- O acompanhamento da nova emigração portuguesa no sentido da promoção do seu regresso e reintegração.

Para estes efeitos, foi definida uma estratégia integrada e articulada entre imigração e emigração, estando inscritas medidas que passam, nomeadamente, pela promoção de estratégias locais e sua monitorização de que é exemplo o presente documento, pela promoção do associativismo e capacitação das entidades, pela sensibilização da opinião pública, pelo incentivo ao empreendedorismo, pela difusão de informação sobre recursos, direitos e deveres, pelo ensino do português e reconhecimento académico/profissional, pela promoção do sucesso escolar, entre outras.

Estas preocupações, alinhando-se com o diagnosticado localmente, foram inscritas no Plano de Ação perspectivado para Oeiras almejando-se, assim, uma concertação com a política nacional nesta matéria. Esta articulação estende-se ao preconizado nas atribuições do Município de Oeiras.

2. Diagnóstico Local

O Concelho de Oeiras, situado entre Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais, ocupa uma área de 45,88 km² e representa cerca de 8,5% da população total da Grande Lisboa.

Em termos de população, registou entre os dois últimos recenseamentos, uma variação positiva na ordem dos 6,2%. No que concerne à estrutura etária acentuaram-se os desequilíbrios já evidenciados na década passada, com o crescimento da população mais idosa e o decréscimo da população potencialmente ativa, tendência confirmada pelas estimativas da população veiculadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para o ano de 2013, conforme ilustra o quadro seguinte:

Quadro 1. Estrutura etária da população residente no Concelho, 2001, 2011 e 2013

Estrutura Etária	2001		2011		2013*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	22.685	14	26.559	16	27.205	16
15 - 64 anos	115.290	71	112.592	65	108.054	63
65 ou mais anos	24.153	15	32.969	19	37.297	21
Total	162.128	100	172.120	100	172.566	100

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e Recenseamento geral da habitação*, 2001 e 2011;

* De acordo com estimativa da população divulgada por: INE, *Anuário Estatístico da Região Lisboa*, 2013

Destes residentes, 5,4% são estrangeiros e 14,6% (25.114) naturais de outros países.

2.1. Caracterização da população estrangeira residente no Concelho

Em 2013, 3,82% da população portuguesa era estrangeira, com estatuto legal de residente. Oeiras, conforme ilustra o quadro seguinte, tal como os restantes concelhos periféricos da capital, apresenta uma proporção considerável de população imigrante, sendo 5,4% dos residentes (9.277 indivíduos), estrangeiros:

Quadro 2. População Estrangeira que solicitou estatuto residente e com estatuto legal de residente, 2013

Área geográfica	Total da população	População Estrangeira a quem foi concedido o estatuto residente			População Estrangeira com estatuto legal de residente			
		Total	H	M	Total	H	M	%
Portugal	10 427 301	33 246	16 614	16 632	398 268	194 309	203 959	3,82
Grande Lisboa	2 026 481	14 120	7 134	6 986	166 762	80 383	86 379	8,23
Amadora	175 354	1 219	605	614	18 481	8 908	9 573	10,54
Cascais	208 514	1 554	768	786	20 124	9 229	10 895	9,65
Lisboa	516 815	6 032	3 262	2 770	44 972	22 966	22 006	8,70
Loures	203 117	1 112	540	572	17 390	8 370	9 020	8,56
Mafra	80 247	207	93	114	3 130	1 482	1 648	3,90
Odivelas	151 012	952	490	462	13 276	6 485	6 791	8,79
Oeiras	172 556	602	275	327	9 277	4 081	5 196	5,38
Sintra	379 756	2 127	961	1 166	33 478	15 735	17 743	8,82
Vila Franca de Xira	139 110	315	140	175	6 634	3 127	3 507	4,77

Fonte: Adaptado de INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*, 2014.

Analisando a evolução deste fenómeno em Oeiras, identificam-se dois momentos distintos ao nível dos fluxos migratórios:

- a) Um primeiro fluxo migratório de oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), especialmente de Cabo Verde, iniciou-se após 1974 e tem vindo a decrescer gradualmente. Esta população instalou-se inicialmente em bairros de barracas e reside atualmente em bairros municipais espalhados pelo Concelho. Ao nível da estrutura etária, estamos perante uma população que se situa maioritariamente em idade ativa, no entanto, devido à longa permanência em Portugal, coexistem já três gerações, correspondendo a jovens (filhos e netos da primeira geração) e a reformados.
- b) Um segundo fluxo migratório, iniciado nos anos 90 do século passado, é constituído por provenientes do Brasil, da Ásia e dos Países da Europa de Leste.⁴

Quadro 3. Estrangeiros e naturais do estrangeiro (número e percentagem), a residir no Concelho de Oeiras, em 2011 e 2013

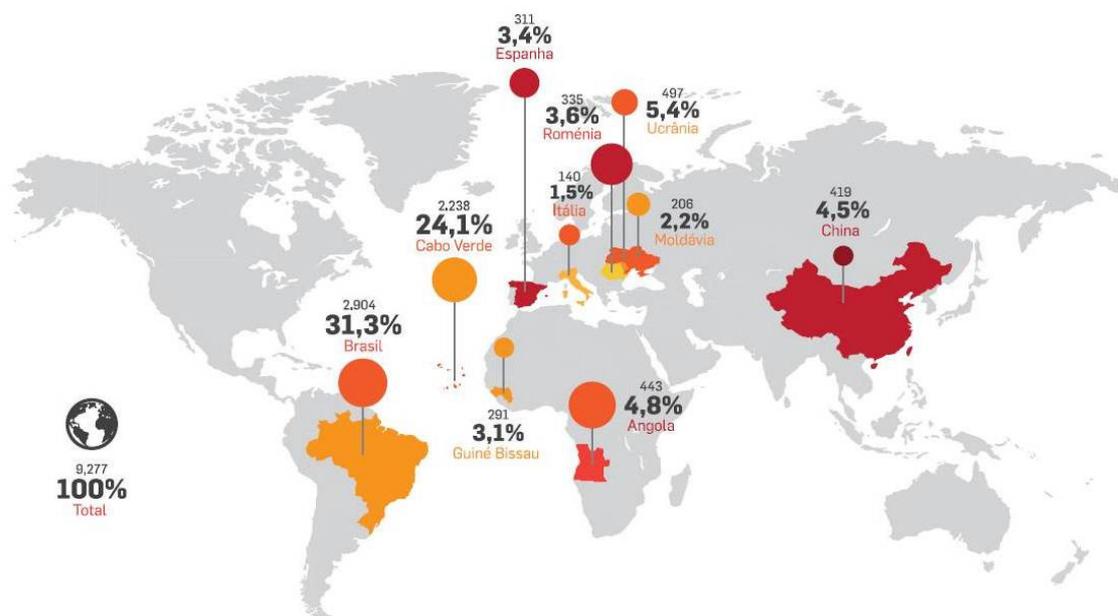
Nº de estrangeiros, 2013	9.277
% de estrangeiros por total de residentes, 2013	5,4%
Nº de naturais do estrangeiro, 2011	25.114
% de naturais do estrangeiro por total de residentes, 2011	14,6%

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2013.

⁴ De acordo com o ACIDI, CIES e CMO (2011), “Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local”.

O mapa e quadro seguintes ilustram a informação anteriormente apresentada, verificando-se assim o respetivo peso dos dois momentos distintos ao nível dos fluxos migratórios para o Concelho de Oeiras, através da distribuição das nacionalidades representadas. É perceptível que existe um maior número de indivíduos provenientes do Brasil (31,3%), e de Cabo Verde (24,1%), sendo que as restantes nacionalidades têm uma representação abaixo dos cerca de 5%.

Imagem 1. Nacionalidades representadas (N.º e % para total de estrangeiros), no Concelho de Oeiras, 2013



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2013.

Quadro 4. Indivíduos (N.º) nas famílias clássica, no Concelho de Oeiras, por território e nacionalidade, 2011

Local de residência	Total	Portugal	Estrangeira	Europa	África	América	Ásia	Outros países	Dupla nacionalidade	Dupla nacionalidade (portuguesa e outra)	Dupla nacionalidade estrangeira	Dupla nacionalidade estrangeira, sendo uma da União Europeia
Oeiras	170422	155366	9326	2002	3644	3290	380	10	5712	4843	869	287
Barcarena	13649	12934	366	94	178	90	4	0	349	304	45	27
Carnaxide	25797	23214	1572	173	1083	258	58	0	1009	847	162	32
Oeiras e São Julião	33314	30211	1854	512	394	870	71	7	1249	1052	197	66
Paço de Arcos	15198	13703	941	232	240	433	36	0	541	469	72	32
Algés	22201	20133	1353	354	212	668	118	1	715	576	139	41
Cruz-Quebrada/Dafundo	6350	5706	422	175	75	160	12	0	222	174	48	40
Linda-a-Velha	19839	18323	935	194	160	524	57	0	561	500	81	20
Porto Salvo	15103	13321	1255	86	1032	128	7	0	524	457	67	13
Queijas	10223	9717	255	105	37	99	14	0	251	220	31	4
Caxias	8748	8104	373	75	233	60	3	2	271	244	27	12

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011 (quadro extraído em 3 de Março de 2015, <http://www.ine.pt>)

Quadro 5. Distribuição de residentes no Concelho de Oeiras, por território e nacionalidade, 2011

Local de residência	Total de indivíduos	Nacionalidade					
		Portugal		Estrangeira		Dupla nacionalidade	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
Oeiras	170422	155366	100,0%	9326	100,0%	5712	100,0%
Barcarena	13649	12934	8,3%	366	3,9%	349	6,1%
Carnaxide	25797	23214	14,9%	1572	16,9%	1009	17,7%
Oeiras e São Julião da Barra	33314	30211	19,4%	1854	19,9%	1249	21,9%
Paço de Arcos	15198	13703	8,8%	941	10,1%	541	9,5%
Algés	22201	20133	13,0%	1353	14,5%	715	12,5%
Cruz Quebrada-Dafundo	6350	5706	3,7%	422	4,5%	222	3,9%
Linda-a-Velha	19839	18323	11,8%	935	10,0%	581	10,2%
Porto Salvo	15103	13321	8,6%	1255	13,5%	524	9,2%
Queijas	10223	9717	6,3%	255	2,7%	251	4,4%
Caxias	8748	8104	5,2%	373	4,0%	271	4,7%

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011 (quadro extraído em 3 de Março de 2015, <http://www.ine.pt>)

De acordo com dados veiculados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2011, o Concelho de Oeiras apresentava a distribuição de indivíduos por território e nacionalidade expressa no conjunto de ambos os quadros anteriores. O primeiro quadro mostra, em número absoluto, os indivíduos residentes no Concelho, em função da sua nacionalidade, e permite verificar que os territórios com maior número de residentes de nacionalidade estrangeira são Oeiras e São Julião da Barra, Carnaxide, Algés e Porto Salvo. Do mesmo modo, é também possível verificar que existe já um número significativo de indivíduos residentes nestes mesmos territórios que possuem dupla nacionalidade (portuguesa e outra).

É então perceptível no segundo quadro, em termos percentuais, a distribuição de indivíduos pelo Concelho, com a existência de maiores percentagens nos territórios referidos anteriormente, Oeiras e São Julião da Barra, Carnaxide, Algés e Porto Salvo, relativamente ao total de população com nacionalidade estrangeira. Assinalam-se também os territórios de Linda-a-Velha e Paço de Arcos que, em conjunto, acolhem cerca de 20% da totalidade dos indivíduos de nacionalidade estrangeira, uma percentagem significativa comparativamente aos territórios com maior destaque na distribuição dos indivíduos.

Complementando a informação anterior, o quadro seguinte mostra a distribuição por continente de origem dos indivíduos de nacionalidade estrangeira, para cada um dos territórios do Concelho de Oeiras. De forma geral, o Concelho apresenta uma maior percentagem de imigrantes provenientes de países africanos e americanos, com uma percentagem também considerável de europeus. É possível identificar maiores concentrações de indivíduos oriundos de países africanos em Barcarena,

Carnaxide, Porto Salvo e Caxias. Já os indivíduos de nacionalidade americana, ocupam em maior percentagem os territórios de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos, Algés e Linda-a-Velha, com uma distribuição ainda considerável em Cruz Quebrada-Dafundo e Queijas. Em relação aos indivíduos de origem europeia, a distribuição pelos territórios considera-se mais homogénea, mas com um peso significativo nos territórios de Cruz Quebrada-Dafundo e de Queijas. A representação de indivíduos oriundos de países asiáticos no Concelho é bastante reduzida, com um total de 380 indivíduos, sendo que estes residem em maior número no território de Algés, apesar de também se encontrarem bastante divididos pelos restantes territórios.

Quadro 6. Percentagem de ocupação dos territórios por indivíduos de nacionalidade estrangeira, por continente, 2011

Local de residência	Total de Indivíduos	Nacionalidade estrangeira									
		Europa		África		América		Ásia		Oceânia	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Oeiras	9326	2002	21,5%	3644	39,1%	3290	35,3%	380	4,1%	10	0,1%
Barcarena	366	94	25,7%	178	48,6%	90	24,6%	4	1,1%	0	0,0%
Carnaxide	1572	173	11,0%	1083	68,9%	258	16,4%	58	3,7%	0	0,0%
Oeiras e São Julião da Barra	1854	512	27,6%	394	21,3%	870	46,9%	71	3,8%	7	0,4%
Paço de Arcos	941	232	24,7%	240	25,5%	433	46,0%	36	3,8%	0	0,0%
Algés	1353	354	26,2%	212	15,7%	668	49,4%	118	8,7%	1	0,1%
Cruz Quebrada-Dafundo	422	175	41,5%	75	17,8%	160	37,9%	12	2,8%	0	0,0%
Linda-a-Velha	935	194	20,7%	160	17,1%	524	56,0%	57	6,1%	0	0,0%
Porto Salvo	1255	88	7,0%	1032	82,2%	128	10,2%	7	0,6%	0	0,0%
Queijas	255	105	41,2%	37	14,5%	99	38,8%	14	5,5%	0	0,0%
Caxias	373	75	20,1%	233	62,5%	60	16,1%	3	0,8%	2	0,5%

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011 (quadro extraído em 3 de Março de 2015, <http://www.ine.pt>)

Além dos dados sobre a nacionalidade e a distribuição da população imigrante no Concelho, é ainda relevante caracterizar os indivíduos em função do seu sexo, para cada território do Concelho como apresentado nos próximos quadros.

Quadro 7. Distribuição populacional segundo o sexo para o total da população, estrangeiros UE, estrangeiros não-UE e naturais do estrangeiro, 2011

	Homens	Mulheres
Total da população (1)	46,6%	53,4%
Estrangeiros (2)	44,0%	56,0%
Estrangeiros UE (2)	49,0%	51,0%
Estrangeiros não-UE (2)	43,1%	56,9%
Naturais do estrangeiro (1)	43,6%	56,4%

Fonte: Dados disponibilizados pelo Alto Comissariado para as Migrações e reportando-se a: (1) INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011; (2) Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2013.

Quadro 8. Distribuição de residentes no Concelho de Oeiras, por sexo e nacionalidade, 2011

Local de residência	Nacionalidade							
	Estrangeira				Dupla nacionalidade			
	H	%	M	%	H	%	M	%
Oeiras	5353	57,4%	3973	42,6%	3541	62,0%	2171	38,0%
Barcarena	257	70,2%	109	29,8%	232	66,5%	117	33,5%
Carnaxide	901	57,3%	671	42,7%	587	58,2%	422	41,8%
Oeiras e São Julião da Barra	1035	55,8%	819	44,2%	747	59,8%	502	40,2%
Paço de Arcos	519	55,2%	422	44,8%	309	57,1%	232	42,9%
Algés	780	57,6%	573	42,4%	445	62,2%	270	37,8%
Cruz Quebrada-Dafundo	254	60,2%	168	39,8%	124	55,9%	98	44,1%
Linda-a-Velha	550	58,8%	385	41,2%	380	65,4%	201	34,6%
Porto Salvo	658	52,4%	597	47,6%	364	69,5%	160	30,5%
Queijas	174	68,2%	81	31,8%	167	66,5%	84	33,5%
Caxias	225	60,3%	148	39,7%	186	68,6%	85	31,4%

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011 (quadro extraído em 3 de Março de 2015, <http://www.ine.pt>)

Denota-se que que a população imigrante residente no Concelho é maioritariamente do sexo masculino, embora não se verifiquem diferenças muito acentuadas entre sexos, quanto ao número absoluto de indivíduos residentes em cada território. É possível encontrar diferenças entre sexos no caso dos indivíduos que possuem dupla nacionalidade, ainda que ligeiras, sendo estas do mesmo modo tendencialmente masculinas.

Quadro 9. Distribuição etária da população estrangeira residente no Concelho de Oeiras, por faixa etária, 2011

Grupos etários	Residentes com nacionalidade estrangeira (%)	Residentes com naturalidade estrangeira (%)	Residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	6,3%	2,5%	10,8%
10-19 anos	11,8%	6,2%	9,5%
20-29 anos	20,5%	11,4%	10,2%
30-39 anos	23,4%	22,0%	15,8%
40-49 anos	18,3%	22,6%	13,4%
50-59 anos	11,4%	17,0%	13,0%
60-69 anos	4,4%	9,2%	13,5%
70 e mais anos	4,0%	9,1%	13,9%
Total (N)	10.200	25.114	161.920

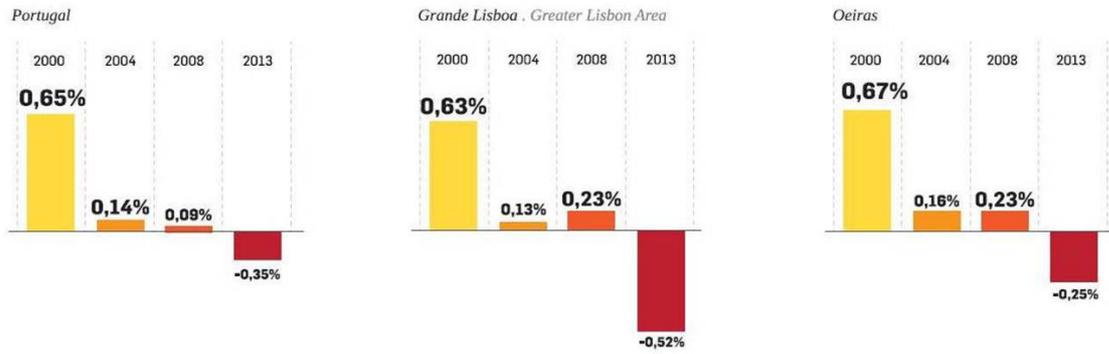
Fonte: Dados disponibilizados pelo *Alto Comissariado para as Migrações* e reportando-se a: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011.

Reportando-nos, ainda, ao último recenseamento da população (2011), como forma de caracterizar a população imigrante residente no Concelho de Oeiras, importa também analisar a distribuição etária dos indivíduos. Nesse sentido, o quadro anterior mostra o peso percentual em cada faixa etária para os residentes com nacionalidade estrangeira, naturalidade estrangeira e nacionalidade Portuguesa. Verifica-se então um maior peso na população com idades entre os 30 e os 59 anos, maioritariamente nos residentes de naturalidade estrangeira, destacando-se que na faixa etária dos 20 aos 29 anos a maioria são residentes com nacionalidade estrangeira.

O quadro seguinte mostra-nos a taxa de crescimento migratório entre 2000 e 2013, sendo de realçar que o crescimento migratório tem sido positivo até 2008, o que significa que o número de migrantes a entrar no Concelho tem sido sempre superior ao número de migrantes a sair. Porém, desde 2004, quer na Grande Lisboa, quer em Oeiras, este valor tem vindo a sofrer uma inflexão, atingindo valores negativos no ano de 2013. Por outro lado, ressalva-se que o decréscimo do crescimento migratório em Oeiras é um fenómeno que acompanha tendências mais globais que se registam, quer no plano regional, quer nacional. Contudo, devemos ter em conta as limitações do indicador apresentado, uma vez que é calculado com base no total das migrações, quer internas, quer internacionais⁵.

⁵ De acordo com o ACIDI, CIES e CMO (2011), *“Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local”*.

Imagem 2. Taxa de crescimento migratório (%), por local de residência, 2000, 2004, 2008 e 2013



Fonte: INE, Anual – Indicadores Demográficos, consultados em www.ine.pt em 18 de Novembro de 2014.

2.2. Serviços de acolhimento e integração

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Reforçar da Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII), nomeadamente através do recurso ao voluntariado;
- Promover o acolhimento ao imigrante;
- Reforçar a capacitação dos técnicos dos serviços de acolhimento e integração;
- Criar estrutura de apoio de informação especializada - Gabinete de Apoio às Comunidades, com mediadores comunitários - com uma missão mais global (Informações sobre segurança social e finanças, sobre direitos e deveres do trabalho e de divulgação dos recursos existentes);
- Implementar Gabinete de Apoio Jurídico gratuito;
- Proceder ao levantamento da situação legal da população, principalmente dos jovens;
- Possibilitar o acompanhamento aos cidadãos imigrantes com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Divulgar o trabalho das associações neste domínio;
- Promover o trabalho em rede, através do estabelecimento de canais de comunicação entre organizações e técnicos.

2.2.1. Recursos camarários

a) Registo de cidadão comunitário

O Município de Oeiras, no âmbito do Balcão de Atendimento Municipal/Atendimento Genérico procede à emissão de Atestados de Residência a Cidadãos da União Europeia. Este serviço está disponível de 2ª a 6ª feira, entre as 8h30 e as 17h30, na Câmara Municipal de Oeiras, situada no Largo Marquês de Pombal, 2784-501 Oeiras. No ano de 2014 foram emitidos 72 registos, sendo a Roménia o país (cidadãos) que mais solicita este serviço.

Por outro lado, Oeiras dispõe de três Espaços do Cidadão que prosseguem o objetivo de disponibilizar localmente o acesso aos serviços digitais disponibilizados pela Administração Central e Local. Na área concreta de apoio à integração de imigrantes, os Espaços do Cidadão permitem proceder às marcações *online* para os seguintes serviços:

- Renovação da autorização de residência;
- Renovação do Cartão de Residência (para cidadãos da União Europeia e seus familiares);

- Prorrogação da permanência (para cidadãos titulares de visto de trânsito, curta duração ou estada temporária);
- Disponibiliza, ainda, um sistema automático de pré-agendamento (SAPA) de atendimento dos cidadãos que pretendam entrar, permanecer, sair ou que estejam em situação que implique afastamento do território nacional.

Espaço	Horário de Funcionamento	Contactos
Espaço do Cidadão de Carnaxide	De Segunda-feira a Sexta-feira das 9h00 às 16h30	Edifício Centro Cívico - R. Cesário Verde 2790-047 Carnaxide Telefone:214 180 433 Fax: 210 977 479
Espaço do Cidadão de Linda-a-Velha		Rua Luís de Camões, nº60-A 2795-124 Linda-a-Velha Telefone:211 913 512 Fax: 210 977 494
Espaço do Cidadão do Oeiras Parque	De Segunda-feira a Sexta-feira das 9h00 às 19h00 e Sábados das 09h00 às 13h00	Centro Comercial Oeiras Parque Av. António Bernardo Cabral de Macedo 2770-219 OEIRAS Loja 1146 – Piso 1 – Zona Verde Telefone:211 986 993
Espaço do Cidadão de Algés	De Segunda-feira a Sexta-feira das 9h00 às 16h30	Palácio Ribamar Alameda Hermano Patrone 1495-008 Algés

b) Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes

No âmbito da política de ação social preconizada, é assegurada a manutenção de espaços de proximidade com o objetivo de facilitação da vida quotidiana e promoção da integração comunitária, onde se inclui a preocupação com a população imigrante. De uma forma mais objetiva e direcionada, garante o funcionamento de três CLAI e dois CLAI Itinerantes. Estes constituem-se como gabinetes de acolhimento, informação e apoio descentralizado, com ligação aos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante – CNAI, visando ajudar a responder às necessidades que se colocam aos cidadãos imigrantes, nas seguintes áreas: Regularização da situação migratória; Nacionalidade; Reagrupamento Familiar; Habitação; Trabalho; Segurança Social; Retorno Voluntário; Saúde; Educação; Formação Profissional; Empreendedorismo; Apoio ao Associativismo; Outras.

No quadro seguinte encontra-se sistematizada a informação relativa a horários e contactos destas cinco estruturas:

CLAII	Horário de Funcionamento	Contactos
Paço de Arcos	Atendimento efetuado duas vezes por semana mediante marcação.	Centro Comunitário do Alto da Loba Rua Instituto Conde de Agrolongo, 39 – Alto da Loba, Paço de Arcos 2780 Paço de Arcos Telefone: 214 420 463
Carnaxide	Todos os dias úteis, das 10h00 às 16h30	Centro Cívico de Carnaxide Rua Cesário Verde, Carnaxide 2790 Carnaxide Telefone: 211 930 452
Navegadores	Todos os dias úteis, das 10h00 às 17h	Centro Comunitário dos Navegadores Alameda Jorge Álvares, 4 2740-236 Porto Salvo Telefone: 210 977 490
Itinerante de Outurela	Primeira e terceira 4ª feira de cada mês, das 14h00 às 17h00	Rua Delfim Santos, n.º9 2790 Carnaxide Telefone: 211 930 452
Itinerante de Barcarena	Mediante marcação	Junta de Freguesia de Barcarena Largo 5 de Outubro 2730-047 Barcarena Telefone: 214 226 980

No ano de 2014 a Rede de CLAII de Oeiras, efetuou um total de 1.548 atendimentos, ressaltando-se alguns aspetos:

- Verifica-se uma predominância de cidadãos com nacionalidade cabo-verdiana;
- Em termos de tipificação de assuntos, destaca-se: legalização, apoio social, nacionalidade, retorno voluntário, educação, trabalho, segurança social, reagrupamento familiar, saúde, habitação, entre outros;
- Em termos de situação legal dos indivíduos atendidos, a maioria tem Autorização de Residência ou outros documentos válidos. Não obstante, uma grande percentagem de atendimentos coincide com situações de ausência de Autorização de Residência.

c) Rede de Informação e Aconselhamento para o Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração da População Imigrante (Organização Internacional das Migrações)

A par desta intervenção, no ano de 2014, o Município de Oeiras aderiu à Rede de Informação e Aconselhamento para o Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração da População Imigrante da Organização Internacional das Migrações, prestando um apoio também neste domínio.

Esta adesão visou melhorar o atendimento e acesso à informação por potenciais beneficiários e tem como principal atividade prestar apoio e aconselhamento a imigrantes, nomeadamente, que pretendam retornar ao seu país de origem. Esta rede, composta atualmente por 50 pontos focais, distribuídos por todo o território nacional (instituições dos diversos quadrantes que trabalham na área das migrações), tem a função específica de receber os pedidos de retorno e de proceder ao aconselhamento dos proponentes. Esta articulação entre a CMO e a OIM, resultou já no retorno voluntário de 3 indivíduos a Cabo Verde, no ano de 2015.

2.2.2. Recursos da comunidade

a) Serviços diretos

Além dos serviços acima citados, existem ainda outros de apoio direto à população imigrante, que são desenvolvidos por algumas das entidades do Concelho.

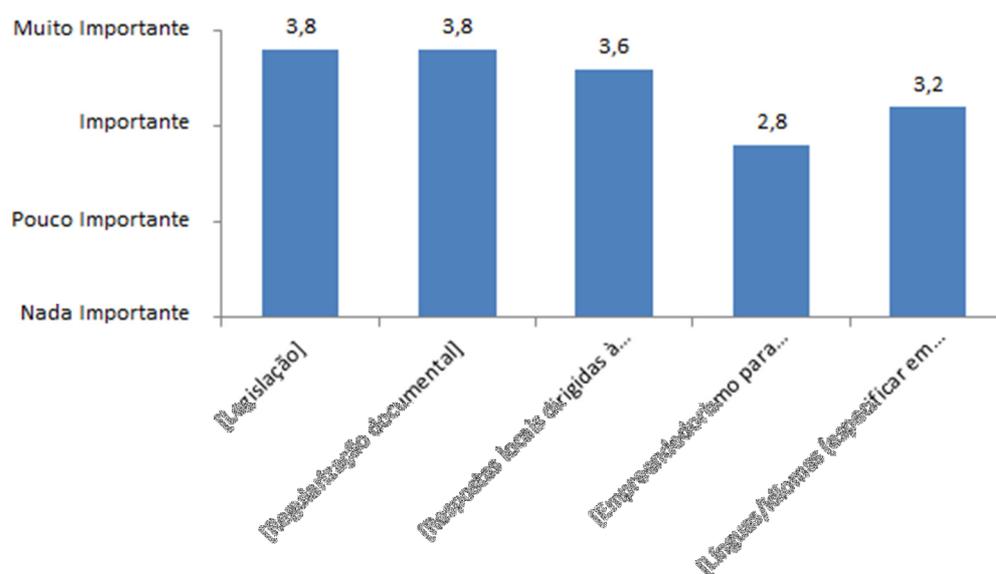
Designação do serviço	Horário de Funcionamento	Contactos
Balcão Itinerante de Integração (BII) de Paço de Arcos - Associação de Portuguesa para a Solidariedade e Desenvolvimento	Mediante marcação.	Centro Comunitário do Alto da Loba Rua Instituto Conde de Agrolongo, 39 – Alto da Loba, Paço de Arcos Telefone: 214 420 463
Balcão Itinerante de Integração (BII) dos Navegadores- Associação de Portuguesa para a Solidariedade e Desenvolvimento	Mediante marcação.	Alameda Jorge Álvares, 4 Navegadores, Porto Salvo Telefone: 210 977 490
Balcão Itinerante de Integração (BII) dos Barronhos - Associação de Portuguesa para a Solidariedade e Desenvolvimento	Mediante marcação.	Rua Mário Moreira, 12 – Alto dos Barronhos, Carnaxide Telefone: 214 145 310 Telemóvel: 912 061 372
Balcão de Apoio Imigrantes – NPT - Associação de Amigos da Mulher Angolana	2ª feira, 3ª feira e 6ª feira, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h00.	Rua Mário Moreira, 14A Alto dos Barronhos 2790 Carnaxide
Balcão de Apoio Imigrantes – NPT - Associação de Amigos da Mulher Angolana	4ª feira e 5ªa feira, das 13h00 às 19h00.	Casa das Culturas Rua Peixinho Júnior, 6A 2780 Paço de Arcos
Gabinete de Atendimento ao Imigrante da Associação Mundo Feliz (Algés) - Associação de Imigrantes Mundo Feliz	2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 18h00 Sábado e Domingo, mediante marcação.	Rua Dr. Manuel da Arriaga, 20A Algés Telefone: 211 506 467 geral.mundofeliz@gmail.com
Gabinete de Apoio ao Imigrante - Associação Cultural Batoto Yetu Portugal e Pombal XXI- Associação de Moradores dos Bairros do Pombal e Bento Jesus Caraça	Mediante marcação.	Largo Francisco Lucas Pires, 7A, Bairro do Pombal (Oeiras) pombalxxi@sapo.pt
Gabinete de Apoio ao Imigrante (integra Balcão da Casa do Cidadão de Cabo Verde) - Associação Cultural Batoto Yetu Portugal	2ª a 6ª feira, das 9h00 às 17h00: mediante marcação.	Avenida João Freitas Branco, 12 Caxias Telefone: 214 460 729 batotoyetu@gmail.com susananeto.byp@gmail.com

Capacitação dos técnicos dos serviços de acolhimento e integração

Considerando que foi percecionada pelas entidades a necessidade de reforço da capacitação dos técnicos dos serviços de acolhimento e integração, foi aplicado um inquérito por questionário, junto dos técnicos afetos aos serviços anteriormente descritos (nos pontos 2.2.1 e 2.2.2. a). Este foi aplicado através de *link* remetido por email para os 10 técnicos dos serviços de acolhimento e integração, tendo-se obtido uma taxa de retorno na ordem dos 50%. Seguidamente apresentam-se os resultados obtidos da aplicação deste método.

O gráfico abaixo mostra a média da importância atribuída pelos técnicos à necessidade de formação em cada uma das matérias indicadas:

Gráfico 1. Áreas de formação identificadas pelos técnicos dos serviços de acolhimento e integração



De forma geral, nenhuma das áreas referidas será menos importante ou nada importante em termos de formação, considerando os mesmos muito importante a formação em matéria de “Legislação” e “Regularização documental”. Os indivíduos questionados atribuem também, aproximadamente, a mesma importância à formação para as “Respostas locais dirigidas à população imigrante”. Com menor importância surge a formação em “Empreendedorismo para imigrantes”, ainda que lhe seja conferida um nível próximo do “Importante”.

Os técnicos questionados consideraram também relevante a formação em “Línguas/Idiomas”, sendo que se pedia ainda que especificassem quais as línguas/idiomas que consideravam mais relevantes

como alvo de capacitação. Os indivíduos que efetivamente responderam a esta questão referiram o inglês como o idioma mais importante.

Relativamente ao campo “Outras”, onde se pretendia que os inquiridos indicassem outras matérias não mencionadas previamente e às quais atribuíam importância, foi referida a formação dos técnicos para as “Tradições, culturas e hábitos dos vários NPT” como “Muito Importante”.

b) Associações de Imigrantes

Encontram-se sedeadas no território do Concelho, as seguintes associações de imigrantes:

Designação	Contactos	Países representados
Associação de Imigrantes Mundo Feliz	Rua Dr. Manuel da Arriaga, 20 A – 1495 Algés Telefone: 211506467 Email: geral.mundofeliz@gmail.com	Roménia Moldávia
Associação Chance +	Rua Fernando Pessoa, n.º6, 3C - 2770-062 Paço de Arcos Email: chance.chancemais@gmail.com	Eslovénia Outros países da Europa de Leste
Associação de Amigos da Mulher Angolana	Rua Mário Moreira, 14 A, Urbanização Alto dos Barronhos - 2790 Carnaxide Telefone: 214 109 892 Email: aama1990@gmail.com	Angola
Associação de Amigos de Santa Cruz	Alameda Alto dos Barronhos, n.º9, R/C D - 2790-228 Carnaxide Email: jdjltavares59@hotmail.com	Cabo Verde
Associação das Mulheres Cabo-Verdianas na Diáspora em Portugal	Rua Rui Andrade, 6, 1º - 2790-218 Carnaxide Email: amulherescaboverdeanasdp@hotmail.com	Cabo Verde
Suryá – Movimento Cultural e Ecológico de Goa	Avenida dos Fundadores, 15 - 2770-072 Paço de Arcos Telefone: 214 100 075 Email: goa.surya@gmail.com	Goa, Damão e Diu

c) Associações locais com intervenção na área da imigração

Além das intervenções e associações anteriormente caracterizadas, as seguintes entidades desenvolvem trabalho em prol da integração da população imigrante:

Designação	Contactos
Associação Cultural Batoto Yetu Portugal	Avenida João de Freitas Branco, 12 e 12A 2760-073 Caxias Telefone: 214 460 729 batotoyetu@gmail.com
Assomada – Associação de Solidariedade Social	Alameda João de Meneses, 12ª, São Marçal 2790 Carnaxide Telefone: 214 175 464 assomada@gmail.com
Associação Juvenil Moinho em Movimento	Rua Abel Fontoura da Costa, Cave, 2E4 Traseiras 2780 Porto Salvo
Associação de Moradores dos Navegadores	Rua Gonçalo Afonso, 5D, Talaíde 2780 Porto Salvo
Pombal XXI – Associação de Moradores dos Bairros do Pombal e Bento Jesus Caraça	Rua António Macedo, n.º8 2780-184 Oeiras Telefone: 214 697 904
Associação de Moradores do Alto dos Barronhos	Rua Alfredo Rocha Pereira, loja 3, Barronhos 2790-474 Carnaxide
Associação Cultural e Desportiva da Pedreira dos Húngaros	Estrada de São Marçal, n.º9 2790 Carnaxide
Associação Juvenil TACE	Rua Augusto Nobre, n.º4, Outurela 2790 Carnaxide

Como se verificou pelos pontos anteriores, a presença, no território, de associações de imigrantes e outras com intervenção nesta matéria, revela-se crucial para uma atuação impactante.

Seguidamente procede-se a uma breve caracterização (resultante da aplicação de questionário) destas entidades e de outras que localmente, representam uma importante intervenção.

- **Caraterização do tecido associativo local, com intervenção em matéria de imigração**

Das respostas obtidas verifica-se, nomeadamente que:

- A data de fundação é algo que se revela bastante variável. Muito embora esteja representada a década de 90, assume maior importância o movimento associativo após o ano de 2005;
- O horário de funcionamento praticado com maior frequência corresponde ao período da tarde;

- Em termos de atividades desenvolvidas destacam-se as recreativas/culturais, as festas temáticas mas, com importância relevante a prestação de apoios diferenciados (socioeconómico, profissional, educativo e jurídico);
- No que se refere às fontes de financiamento, assume maior relevância a concessão de donativos, seguindo-se as quotas pagas pelos sócios. Não é feita referência a apoio deste cariz, por parte do ACM.
- Relativamente ao número de associados, muito embora a média aponte para 400, verifica-se que existem entidades com uma dimensão considerável (1200 associados) e outras com uma estrutura mais micro (45 associados).

d) Projetos/estruturas locais com intervenção na área da imigração

O Programa Escolhas, atualmente na sua 5ª geração, que decorrerá até 31 de Dezembro de 2015, é tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no ACM. Trata-se de um programa governamental de âmbito nacional, criado em 2001, financiado pelo Instituto da Segurança Social, pela Direção Geral de Educação e pelo Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

A sua missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social, nomeadamente, em territórios onde se concentram descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

A intervenção dos projetos abarca, de modo prioritário, as crianças e jovens dos 6 aos 24 anos, com fatores de risco identificados, em particular:

- Absentismo, insucesso e/ou risco de abandono escolar;
- Comportamentos de risco identificados;
- Jovens em situação de desocupação e/ou provenientes de famílias com dificuldades de integração económica e/ou social.

A intervenção desenvolve, igualmente, uma ação preventiva e integradora com outras crianças e jovens, familiares, agentes educativos e outros públicos.

Encontram-se atualmente em funcionamento no território do Concelho três projetos integrados no âmbito deste Programa:

Designação	Território de Intervenção	Contactos
Embarca	Porto Salvo	Centro de Convívio dos Navegadores, Alameda Jorge Álvaro – Bairro Municipal dos Navegadores 2780 Porto Salvo Email: embarca.e5g@gmail.com
EntreCul	Carnaxide	Rua Delfim Santos, 9 – Bairro Municipal da Encosta da Portela 2790 Carnaxide Email: entrecul.e5g@gmail.com
Integr.arte	Caxias	Avenida João Freitas Branco, 12 2780 Caxias Email integrarte.e5g@gmail.com

O projeto Embarca tem a CMO como entidade promotora e desenvolve-se no Bairro Municipal dos Navegadores, sob gestão do Instituto Padre António Vieira. Por outro lado, projeto EntreCul, igualmente promovido pela edilidade, tem como entidade gestora a Ajude – Associação Juvenil para o Desenvolvimento e encontra-se implementado no território da Outurela/Portela, em Carnaxide.

O projeto Integr.arte desenvolve a sua ação nas freguesias de Caxias, Paço de Arcos e Oeiras, em contexto comunitário e escolar, potenciando e complementando os restantes recursos locais. É promovido pela Associação Batoto Yetu Portugal e encontra-se sob gestão da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento.

Não constituindo uma resposta concreta no domínio da integração de imigrantes considera-se relevante mencionar o papel desempenhado pelo Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem Abrigo de Oeiras (NPISA). Enquanto plataforma que permite acompanhar, monitorizar e intervir em situações de sem abrigo, utilizando os recursos locais, tem, efetivamente, potenciado uma atuação que beneficia a integração de indivíduos na situação em questão. Com efeito, e se atendermos aos dados mais recentes⁶ verificamos que, do total diagnosticado, uma percentagem relevante tem nacionalidade estrangeira (2012- 26%; 2013-20%; 2014-23%), destacando-se a cabo-verdiana. A este respeito exemplifica-se o tipo de intervenção possibilitada enunciando o realojamento possibilitado em 2014, a 5 indivíduos de nacionalidade estrangeira.

⁶ Relatório do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo de Oeiras, datado de Dezembro de 2014.

2.3. Urbanismo e habitação

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Reformular os equipamentos desportivos, parques infantis, centro de convívio, balneários, em Bairros Municipais com gestão pelas associações de imigrantes;
- Promover atividades culturais e desportivas nos bairros municipais para atrair pessoas;
- Criar atividades e serviços fora dos Bairros Municipais, para que os residentes tenham motivo para querer sair dos bairros;
- Adequar o horário de funcionamento dos Gabinetes de Habitação da CMO à dimensão das comunidades que abrangem;
- Promover o acesso ao alojamento (facilidade para arranjar um local para habitar quando surgem os problemas familiares).

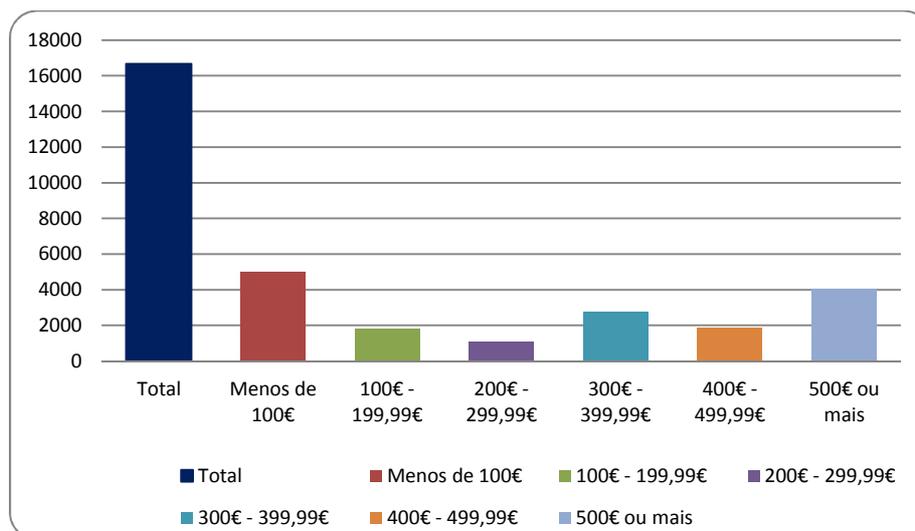
De acordo com o recenseamento populacional de 2011, o Concelho de Oeiras dispunha de 86.015 alojamentos familiares, representando, face a 2001, uma variação positiva na ordem dos 12,6%⁷.

Quadro 10. Alojamentos familiares no Concelho de Oeiras, 2001 e 2011

	2001	2011
Alojamentos Familiares Clássicos	75 121	86 015
Alojamentos arrendados	14 628	16 674

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da habitação*, 2001 e 2011.

Gráfico 2. Total de alojamentos arrendados e segundo escalões de renda, 2011



Fonte: INE, *Recenseamento geral da população da habitação*, 2011.

⁷ Sendo que esta variação positiva se manteve em 2012 na ordem dos 0,4%, tendo os alojamentos familiares clássicos sido estimados (em 31 de dezembro de 2012) em 86.369. Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2012, 2013*.

Entre 2001 e 2011, o número de fogos arrendados aumentou 2.046. Do total de alojamentos arrendados (16.674), 30% paga menos de 100 € e 24 % encontra-se no escalão de 500€ ou mais.

Relativamente a esta dimensão considerou-se relevante caracterizar os núcleos de habitação social de iniciativa camarária e os seus moradores, cruzando com a concentração de imigrantes por território. Deste modo, e de acordo com os últimos dados disponíveis, em 2014, dos 596 edifícios existentes, 440 eram, total ou parcialmente, propriedade municipal. Destes, 24 foram objeto de obras gerais de conservação exterior.

Dos 3.442 fogos de propriedade municipal verificou-se que em 2014, 97% destes se encontravam arrendados tendo sido reparadas pontualmente 632 habitações (cerca de 18% do parque habitacional municipal). Foram também alvo de reabilitação total, cerca de 3% das habitações municipais correspondendo a 108 fogos devolutos atribuídos parcialmente em arrendamento a novos agregados familiares.

Quadro 11. Habitação Social, 2014

Unidade Territorial	Edifícios de habitação social		Fogos de habitação social			Contratos de arrendamento	Valor médio das rendas dos contratos de arrendamento
	Total	Objeto de obras de conservação	Total	Arrendados	Objeto de obras de reabilitação		
	N.º						€
Portugal	24 484	2 158	118 334	113 053	5 247	2 758	59
Grande Lisboa	7 397	308	42 202	39 741	607	607	73
Amadora	313	13	3 085	2 999	79	101	69
Cascais	514	180	2 325	2 238	73	142	80
Lisboa	4 761	72	26 625	24 880	235	209	79
Loures	551	0	2 585	2 434	0	49	59
Mafra	31	1	120	114	3	4	59
Odivelas	193	1	981	920	3	5	37
Oeiras	440	24	3 442	3 345	108	67	62
Sintra	284	0	1 783	1 652	47	19	59
VF Xira	309	27	1 122	1 024	39	22	36

Fonte: CMO/Divisão de Gestão do Parque Habitacional, 2015

O valor médio das rendas dos contratos de arrendamento nos fogos dos bairros sociais no Concelho de Oeiras é de 62 euros (2014), onze euros abaixo do valor médio registado na Grande Lisboa.

Quadro 12. Habitação Social, por bairro, território, regime de propriedade, residente e fogos, 2014

Bairro	Território	N.º			
		Famílias Arrendatárias	Famílias Proprietárias	Residentes	Fogos
Quinta da Politeira	Barcarena	147	13	480	160
Subtotal		147	13	480	160
Alto dos Barronhos	Carnaxide	364	546	2.730	910
Aqueduto	Carnaxide	0	52	156	52
Edifício Aqueduto	Carnaxide	0	43	120	43
Encosta da Portela	Carnaxide	296	68	1.092	364
Luta pela Casa	Carnaxide	18	82	300	100
Outurela-Portela	Carnaxide	111	17	384	128
Pátio dos Cavaleiros	Carnaxide	372	54	1.278	426
São Marçal	Carnaxide	319	0	957	319
Subtotal		1.480	862	7.017	2.342
Dr. Francisco Sá Carneiro	Caxias	181	219	1.200	400
Laveiras/ Caxias	Caxias	64	48	336	112
Subtotal		245	267	1.536	512
Gleba B	Linda-a-Velha	0	78	234	78
Subtotal		0	78	234	78
Bento Jesus Caraça	Oeiras	91	55	438	146
Casal da Medrosa	Oeiras	24	20	132	44
Pombal	Oeiras	336	113	1.355	449
Subtotal		451	188	1.925	639
Alto da Loba	Paço de Arcos	155	285	1.320	440
Bugio	Paço de Arcos	57	121	540	178
Terrugem	Paço de Arcos	11	145	468	156
Subtotal		223	551	2.328	774
Moinho das Rolas	Porto Salvo	180	131	933	311
Navegadores	Porto Salvo	471	24	1.323	441
Ribeira da Lage	Porto Salvo	158	8	498	166
Subtotal		809	163	2.754	918
Total		3.355	2.122	16.274	5.423

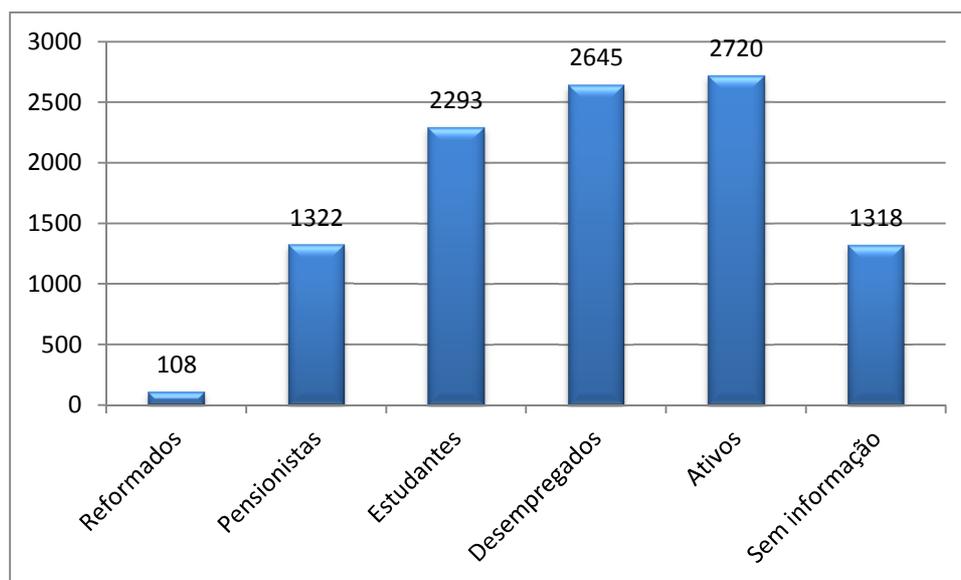
Fonte: Adaptado de <http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/Habitacao/ParqueHab/BairrosMunicipais/Paginas/BairrosMunicipais.aspx>, consultado em 13 de Abril de 2015.

Pelo quadro anterior verifica-se que os territórios de Carnaxide e Porto Salvo são aqueles que aglomeram um maior número de conjuntos habitacionais de renda social, bem como um maior número de fogos de habitação social.

Dos arrendatários municipais em 2014, mais de 23% são de nacionalidade estrangeira, dos quais cerca de 70% são de nacionalidade cabo-verdiana. As demais nacionalidades apresentam fraca expressão⁸.

Relativamente à condição perante o trabalho, constata-se que há um número significativo de desempregados (25%) e que 2.720 (26%) exercem atividade profissional.

Gráfico 3. Habitação Municipal, situação perante o trabalho, 2014



Fonte: Adaptado de CMO/Divisão de Gestão do Parque Habitacional, 2015

No âmbito do Observatório da Habitação⁹, até ao final de 2014, apurou-se que dos 6.217 pedidos de habitação registados, 2.449 reuniam condições para serem integrados em eventual realojamento. Ainda assim, tem havido um ligeiro decréscimo no número de pedidos registados nos últimos anos, que poderá estar relacionado com o facto de ser do domínio público a pouca capacidade de resposta do parque habitacional. Destes pedidos, destaca-se que a área de residência dos titulares dos pedidos registados, 90% reside no Concelho de Oeiras, sobretudo, nas áreas geográficas de Carnaxide, Oeiras e São Julião da Barra e Porto Salvo.

⁸ De acordo com o ACIDI, CIES e CMO (2011), “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*”, Carnaxide e Porto Salvo são igualmente as freguesias com maior número de cabo-verdianos entre os seus moradores.

⁹ Observatório da Habitação é uma estrutura da CMO que consiste não só no levantamento de situações familiares de carência habitacional, social e económica, mas também no registo dos pedidos de habitação que diariamente chegam à Autarquia.

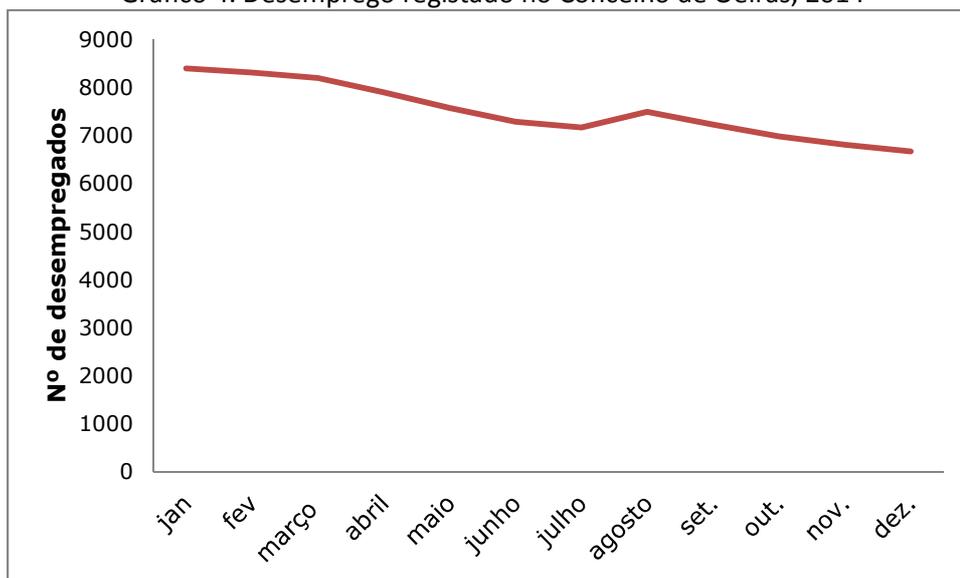
2.4. Mercado de trabalho e empreendedorismo

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Criar mecanismos que facilitem as equivalências escolares de imigrantes;
- Implementar Grupo de Entreatajuda para a Procura de Emprego (IPAV);
- Promover a procura ativa de emprego;
- Possibilitar o trabalho temporário enquanto as situações não estão regularizadas.

No final de 2014, o desemprego registado no Centro de Emprego de Cascais atingia 6.669 indivíduos residentes no Concelho de Oeiras, tendo-se verificado uma variação negativa de 26,5% em comparação a igual período homólogo e, igualmente negativa de 2%, em relação ao mês anterior.

Gráfico 4. Desemprego registado no Concelho de Oeiras, 2014



Fonte: IEFP, 2015.

Efetivamente, no Concelho de Oeiras, desde o início do ano, o desemprego registado tem vindo a descer, com exceção do mês de agosto altura em que se registou uma ligeira subida, o que leva a supor que em Oeiras não houve impacto do trabalho sazonal, associado aos meses de Verão.

O perfil dos desempregados, que se encontravam registados no Centro de Emprego de Cascais (CTE) e residentes em Oeiras no fim de Dezembro do ano de 2014, corresponde a um grupo de pessoas maioritariamente do sexo feminino (51%), pertencentes ao segmento etário 35-54 anos (48%), com

ensino básico (39%), à procura de novo emprego (92%) e cujo tempo de inscrição não ultrapassou um ano (51%). Por outro lado, a União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias é a que regista uma percentagem mais elevada de desemprego.

Calculando a taxa de desemprego, com base no desemprego registado, esta tem o valor de 8,7%¹⁰. Ainda que não diretamente comparáveis, refira-se que o INE estimou a taxa de desemprego, para Portugal, em Dezembro de 2014, em 13,6%¹¹.

No que à população estrangeira diz respeito, os quadros seguintes espelham as taxas de emprego, desemprego e atividade, tendo por base o total da população, assim como o desemprego registado no CTE, por nacionalidade, em Dezembro de 2014:

Quadro 13. Taxas de emprego, desemprego e atividade para o total da população, estrangeiros UE, estrangeiros não-UE e naturais do estrangeiro, 2011

	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de atividade
Total da população	89,2%	10,8%	59,1%
Estrangeiros UE	91,3%	8,7%	70,6%
Estrangeiros não-UE	84,1%	15,9%	73,8%
Naturais do estrangeiro	88,0%	12,0%	70,4%

Fonte: Dados disponibilizados pelo *Alto Comissariado para as Migrações* e reportando-se a: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011.

Quadro 14. Estrangeiros residentes no Concelho de Oeiras (N.º), inscritos como desempregados, no Centro de Emprego de Cascais, por nacionalidade, Dezembro de 2014

Nacionalidade	N.º
Brasil	172
Europa de Leste	47
União Europeia	65
Outros países Europeus	0
Outros países Africanos	8
PALOPS	267
Outros países da América	4
Outros países	7
Total	570

Fonte: IEFP – Centro de Emprego de Cascais, 2015

¹⁰ Para cálculo desta taxa utilizamos a média dos desempregados inscritos em 2014, no Centro de Emprego de Cascais, residentes em Oeiras e chega-se ao valor de 7497 indivíduos. Utilizando este valor, bem como o valor da população ativa do INE, chegamos à seguinte taxa de desemprego (População desempregada/População ativa) x 100 para 2014:

7497 (média da população desempregada e registada no IEFP em 2014) / 85959 (população ativa, fonte INE) x 100 = 8,7%.

O objetivo não é tanto ter valores precisos para a taxa de desemprego por concelho, algo que só o INE com a sua metodologia mais rigorosa e mais informação específica consegue calcular, mas apenas ter uma ideia desta taxa para Oeiras. Fonte: CMO/ Gabinete de Prospetiva, Desenvolvimento Estratégico e Informação Geográfica – Relatório “O Desemprego no Concelho de Oeiras em 2014”, 2015.

¹¹ CMO/ Gabinete de Prospetiva, Desenvolvimento Estratégico e Informação Geográfica – Relatório “O Desemprego no Concelho de Oeiras em 2014”, 2015.

Deste modo, relativamente à inserção profissional dos imigrantes do Concelho, concretamente no que concerne às taxas de desemprego registadas em 2011, estas eram mais elevadas do que as determinadas para o geral do Concelho, quer junto dos nacionais de países exteriores à União Europeia, quer junto dos naturais de outros países. Por outro lado, em Dezembro de 2014, cerca de 77% dos estrangeiros inscritos no Centro de Emprego de Cascais eram provenientes do Brasil e de outros países de língua oficial portuguesa.

Quadro 15. Prestações Sociais de Desemprego, 2014

Subsídio	Freguesia Residência	N. Beneficiários (com processamento em 2014)
Subsídio Desemprego	Total	6769
	ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO	1697
	BARCARENA	646
	CARNAXIDE E QUEIJAS	1513
	OEIRAS E S. JULIÃO BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS	2299
	PORTO SALVO	614
Subsídio Social de Desemprego	Total	185
	ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO	49
	BARCARENA	10
	CARNAXIDE E QUEIJAS	35
	OEIRAS E S. JULIÃO BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS	66
	PORTO SALVO	25
Subsídio Social de Desemprego Subsequente	Total	1088
	ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO	261
	BARCARENA	89
	CARNAXIDE E QUEIJAS	238
	OEIRAS E S. JULIÃO BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS	378
	PORTO SALVO	122

Fonte: Instituto de Segurança Social, IP, 2015.

No atinente à freguesia de processamento das prestações sociais de desemprego, reportando-nos a 2014, encontramos o maior número de beneficiários na UF de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e na UF de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/ Dafundo.

2.5. Educação e língua

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Responsabilizar e envolver os Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos;
- Combater o abandono /insucesso escolar;
- Apoiar a formação da língua e cultura portuguesa dos recém-chegados;
- Reforçar a língua portuguesa para crianças imigrantes;
- Reforçar as ações de alfabetização e de português para todos.

Considerando as perceções elencadas, importa neste âmbito atender a alguns indicadores reveladores da integração escolar dos imigrantes e seus descendentes, concretamente os relacionados com o insucesso e o abandono escolar.

Quadro 16. Taxas de transição, retenção e desistência, no Concelho de Oeiras, por nível de ensino e nacionalidade dos alunos, ano letivo de 2008/2009

Países	N	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário					
		Tx de transição	Tx de retenção	Tx de desistência	N	Tx de transição	Tx de retenção	Tx de desistência	N	Tx de transição	Tx de retenção	Tx de desistência				
Portugal	5.031	96,5	3,5	0,1	2.842	90,9	9,0	0,2	4.131	87,2	12,1	0,7	4.710	75,7	22,2	2,0
Países da UE	31	96,8	3,2	-	21	85,7	14,3	-	45	73,3	22,2	4,4	49	68,9	31,1	-
Moldávia	11	100,0	-	-	13	92,3	7,7	-	7	85,7	14,3	-	4	50,0	50,0	-
Rússia	2	100,0	-	-	2	100,0	-	-	5	60,0	40,0	-	3	100,0	-	-
Ucrânia	13	84,6	-	15,4	14	92,3	7,7	-	14	92,9	7,1	-	10	85,7	14,3	-
Outros europeus	1	100,0	-	-	-	-	-	-	5	80,0	20,0	-	9	62,5	37,5	-
Angola	17	100,0	-	-	20	90,0	10,0	-	42	69,0	28,6	2,4	65	58,7	39,1	2,2
Cabo Verde	75	76,4	23,6	-	83	67,5	32,5	-	147	64,2	34,3	1,5	92	49,1	43,9	7
Guiné-Bissau	21	71,4	28,6	-	14	71,4	28,6	-	23	72,7	27,3	-	25	46,7	46,7	6,7
Moçambique	1	100,0	-	-	-	-	-	-	5	100,0	-	-	7	-	100,0	-
ST Príncipe	6	83,3	16,7	-	13	69,2	30,8	-	11	90,0	10,0	-	13	40,0	50,0	10,0
Outros africanos	2	100,0	-	-	6	100,0	-	-	5	100,0	-	-	3	100,0	-	-
Brasil	165	90,3	8,5	1,2	116	81,9	14,7	3,4	143	66,9	27,2	5,9	130	44,4	44,4	11,1
EUA	1	100,0	-	-	3	100,0	-	-	-	-	-	-	5	60,0	40,0	-
Ásia	14	71,4	21,4	7,1	9	77,8	22,2	-	7	100,0	-	-	14	78,6	21,4	-
Outros não europeus	4	100,0	-	-	5	80,0	20,0	-	16	87,5	12,5	-	24	66,7	33,3	-
Total	5.395	95,8	4,0	0,1	3.161	89,7	10,0	0,3	4.606	85,6	13,5	0,9	5.163	74,2	23,5	2,3

Fonte: GEPE-ME, 2008-2009, (dados não validados).

Fonte: ACIDI, CIES e CMO (2011), "Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local".

Os dados do quadro anterior, e reportados ao “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*” (2001), demonstram que o insucesso escolar no 1º ciclo afeta especialmente os alunos cabo-verdianos e guineenses. A desistência, por outro lado, é mais frequente junto dos nacionais da Ucrânia e de países asiáticos.

Relativamente ao 2º ciclo, a proporção de alunos cabo-verdianos e guineenses a transitar torna-se menor, embora esta seja uma tendência geral. É ainda relevante constatar que à medida que aumenta o nível de escolaridade, aumentam igualmente as taxas de insucesso escolar e as desistências entre os alunos estrangeiros.

No 3º ciclo, as dificuldades dos alunos cabo-verdianos agravam-se, agravando-se, igualmente, as dificuldades dos provenientes de Angola, Brasil e Rússia. É no ensino secundário que se encontram as taxas de transição mais baixas. Efetivamente, no geral, menos de 25% dos alunos consegue terminar este ciclo, e, no caso de alunos estrangeiros, nomeadamente cabo-verdianos, guineenses, moçambicanos, santomenses e brasileiros, menos de metade dos alunos é bem sucedida¹².

Quadro 17. Taxa de analfabetismo e abandono escolar, por local de residência, 2011

Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal	Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal
		Sexo	
		HM	
		%	%
2011	Grande Lisboa	2,98	1,60
	Oeiras	2,21	1,21
	Barcarena	2,35	0,65
	Carnaxide	3,56	1,68
	Oeiras e São Julião da Barra	1,40	1,07
	Paço de Arcos	1,48	1,16
	Algés	1,49	1,70
	Cruz Quebrada-Dafundo	2,49	1,94
	Linda-a-Velha	1,51	0,99
	Porto Salvo	4,06	1,00
	Queijas	1,94	0,87
	Caxias	2,87	0,66

Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal
Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal

Última atualização destes dados: 13 de fevereiro de 2014

Relativamente às taxas de analfabetismo e de abandono escolar, calculadas para 2011, e não obstante não se dispor dos dados por nacionalidade, não podemos deixar de constatar que as mesmas são mais elevadas nos territórios onde se verifica uma maior proporção de população estrangeira a residir. Com efeito, as localidades onde estas são mais elevadas eram, à data do recenseamento, as de Porto Salvo e Carnaxide (analfabetismo) e de Carnaxide, Algés e Cruz Quebrada/ Dafundo (abandono escolar).

¹² De acordo com o ACIDI, CIES e CMO (2011), “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*”.

Quadro 18. Nível de escolaridade/instrução para o total da população, estrangeiros UE, estrangeiros não-UE e naturais do estrangeiro, 2011

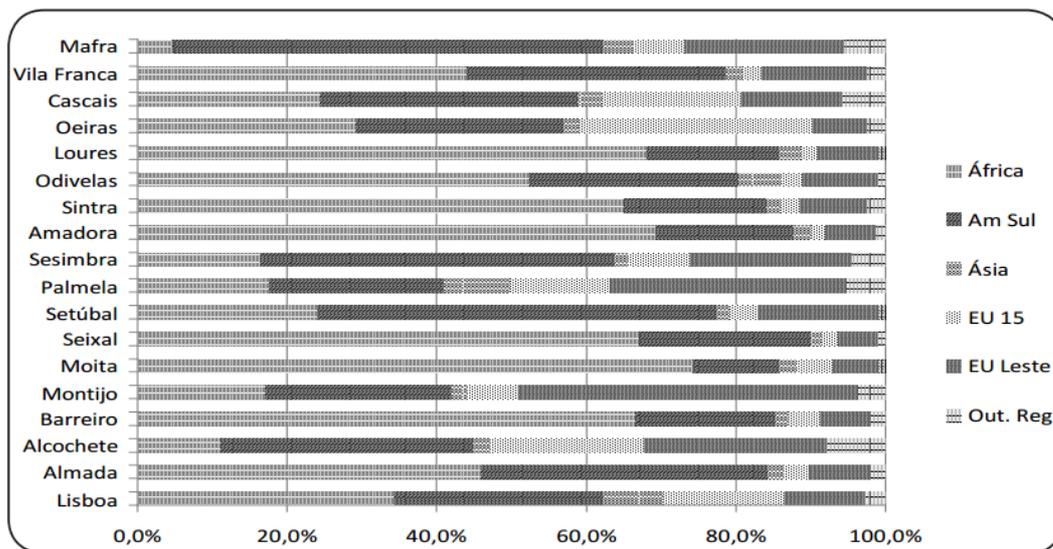
	Nenhum	1º Ciclo Ensino Básico	2ºCiclo Ensino Básico	3ºCiclo Ensino Básico	Ensino Secundário e Pós- Secundário	Ensino Superior
Total da população	15,1%	15,8%	8,9%	15,4%	18,8%	26,0%
Estrangeiros UE	12,9%	4,5%	6,6%	10,8%	24,5%	40,7%
Estrangeiros não-UE	17,6%	11,9%	13,0%	18,1%	28,3%	11,0%
Naturais do estrangeiro	9,6%	9,6%	8,7%	16,1%	26,0%	29,9%

Fonte: Dados disponibilizados pelo *Alto Comissariado para as Migrações* e reportando-se a: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação*, 2011.

Estudo¹³ datado de 2013 demonstra a origem dos alunos com idades entre 5 a 18 anos, para o Concelho de Oeiras, em relação ao seu total de alunos. Com um total de cerca de 10% de alunos estrangeiros, Oeiras é o 7º Concelho da Área Metropolitana de Lisboa com maior número de alunos estrangeiros a frequentar as escolas do Concelho.

Olhando para estes 10%, é também possível caracterizar de onde são provenientes estes alunos, como observável no gráfico em baixo, que mostra a distribuição dos alunos estrangeiros, com idades entre os 5 e os 18 anos, segundo as suas origens nos concelhos da AML, em 2008-2009.

Gráfico 5. Proveniência dos alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de ensino nos concelhos da Grande Lisboa, ano letivo 2008/2009



Fonte: GEPE, 2008-09. Construção própria.

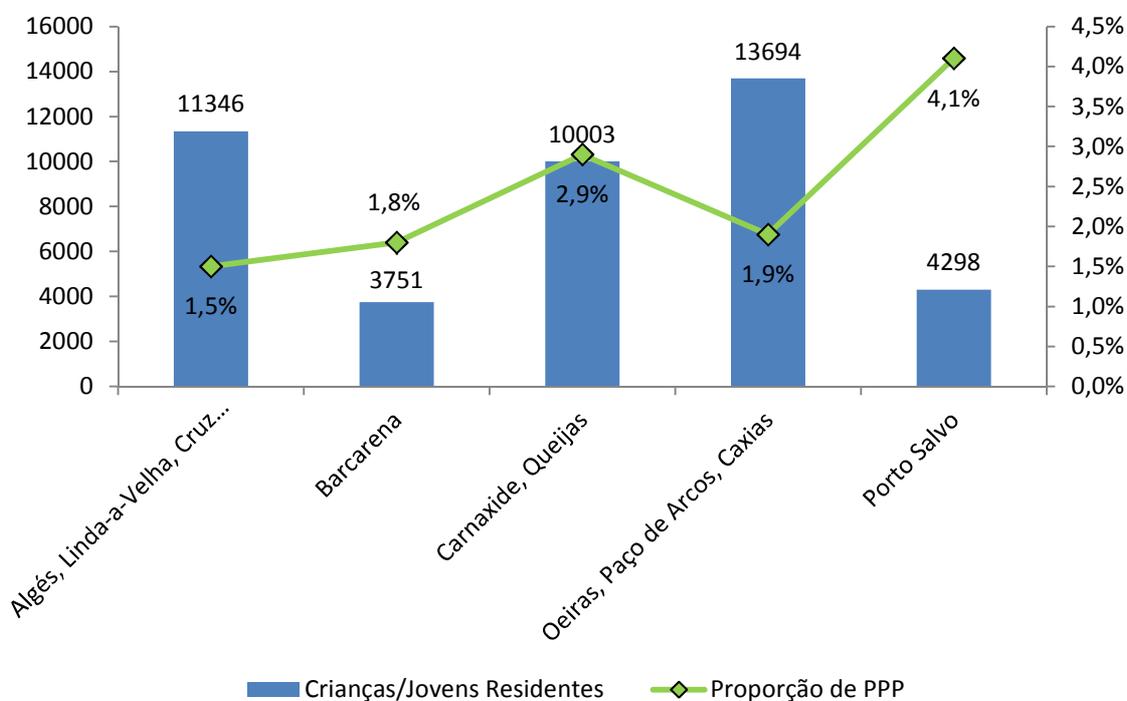
Fonte: Hortas, Maria João, 2013; *“Educação e Imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro Histórico de Lisboa”* (dados reportados ao ano letivo 2008-2009).

¹³ Hortas, 2013, *“Educação e Imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro Histórico de Lisboa”* (dados reportados ao ano letivo 2008-2009).

Evidencia-se um peso praticamente idêntico entre os alunos de origem africana e os alunos provenientes de países da UE (15) no Concelho de Oeiras, representando cada um deles cerca de 30% do total de alunos estrangeiros que frequentam as escolas do Concelho. Este fator, permite também concluir que Oeiras é o Concelho com maior concentração de alunos provenientes de países da UE (15). De seguida, é observável que os alunos oriundos da América do Sul apresentam também uma concentração no Concelho de Oeiras próxima das referidas anteriormente, entre os 20% e os 25% do total de alunos estrangeiros no Concelho. As menores percentagens de alunos representam os alunos provenientes da Europa de Leste (cerca de 8%), Ásia (cerca de 5%) e alunos oriundos de outras regiões (cerca de 2%).

Considerámos, ainda, relevante neste domínio, apesar de não dispormos dos dados por nacionalidade, analisar os processos trabalhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras (CPCJO). Deste modo, o gráfico seguinte mostra a proporção de processos de promoção e proteção trabalhados pela CPCJO para o total de crianças/jovens residentes por união de freguesias.

Gráfico 6. Processos trabalhados pela CPCJO, por União de Freguesia, 2014

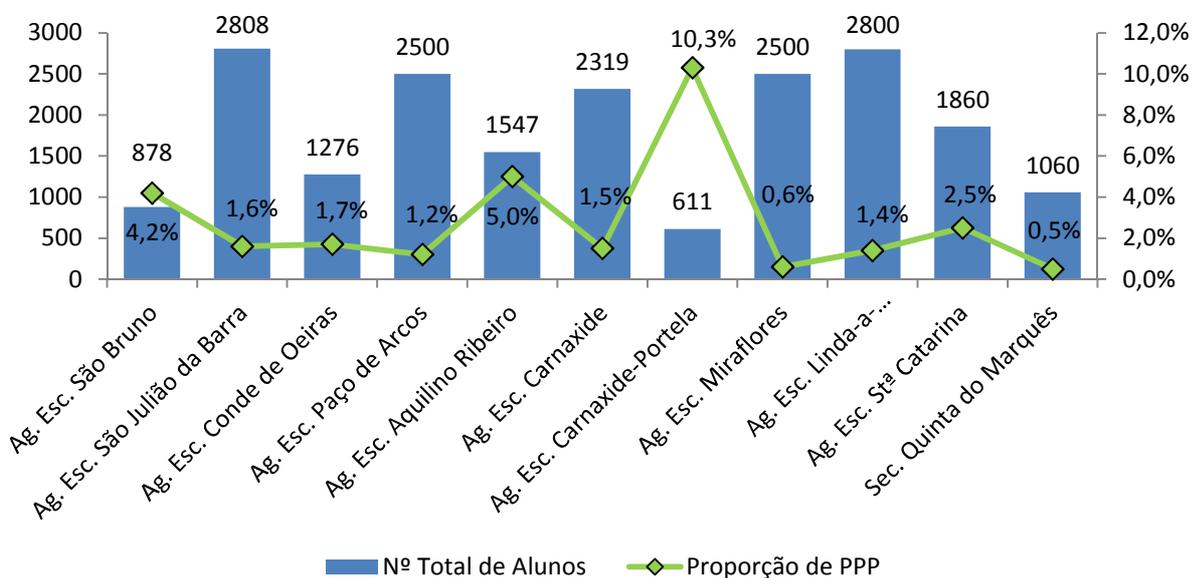


Fonte: Dados cedidos pela CPCJO, 2014.

Analisando estes dados pelo prisma das freguesias, no conjunto de processos de promoção e proteção (PPP) trabalhados por esta estrutura em 2014, encontramos uma maior proporção dos mesmos nas freguesias de Porto Salvo e Carnaxide/Queijas. Ainda assim, identificam-se nas freguesias com maior número de crianças/jovens proporções não menos preocupantes, com maior destaque para a união de freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada/Dafundo. Barcarena conta também com uma proporção considerável para o seu número de crianças/jovens residentes.

Tendo em conta que a sinalização de cerca de 30% dos casos trabalhados é feita pelas escolas, e que no total dos PPP trabalhados pela CPCJO em 2014, 18% correspondem a casos de abandono/absentismo escolar de crianças e jovens, importa também analisar o quadro seguinte, relativo à proporção de PPP trabalhados em 2014, por total de número de alunos para cada agrupamento de escolas.

Gráfico 7. Processos trabalhados pela CPCJO, por Agrupamento de Escolas, 2014



Fonte: Dados cedidos pela CPCJO, 2014.

Encontramos aqui semelhanças com as proporções analisadas anteriormente, sendo de destacar as proporções mais elevadas de PPP trabalhados no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (Porto Salvo) e no Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela (Carnaxide/Queijas). Também é necessário destacar as proporções verificadas no Agrupamento de Escolas de São Bruno (Caxias) e no Agrupamento de Escolas de Santa Catarina (Linda-a-Velha/Cruz Quebrada/Dafundo), já que os números mais elevados em alguns agrupamentos, são mitigados quando observados no conjunto de agrupamentos pertencentes a cada freguesia, reduzindo assim as proporções verificadas para cada união de freguesias no gráfico anterior.

Neste domínio, consideramos ainda relevante mapear os Cursos de Português para Estrangeiros ministrados no território do Concelho:

Designação de iniciativas	Entidade que o promove
Cursos de “Português para Todos” (língua, hábitos, costumes e cidadania)	Instituto de Emprego e Formação Profissional
Curso de Português para estrangeiros - Programa de Português – nível A2	Agrupamento de Escola Luis de Freitas Branco.
Curso “Mais Português Imigrante NPT”	Associação de Amigos da Mulher Angolana

2.6. Capacitação e formação

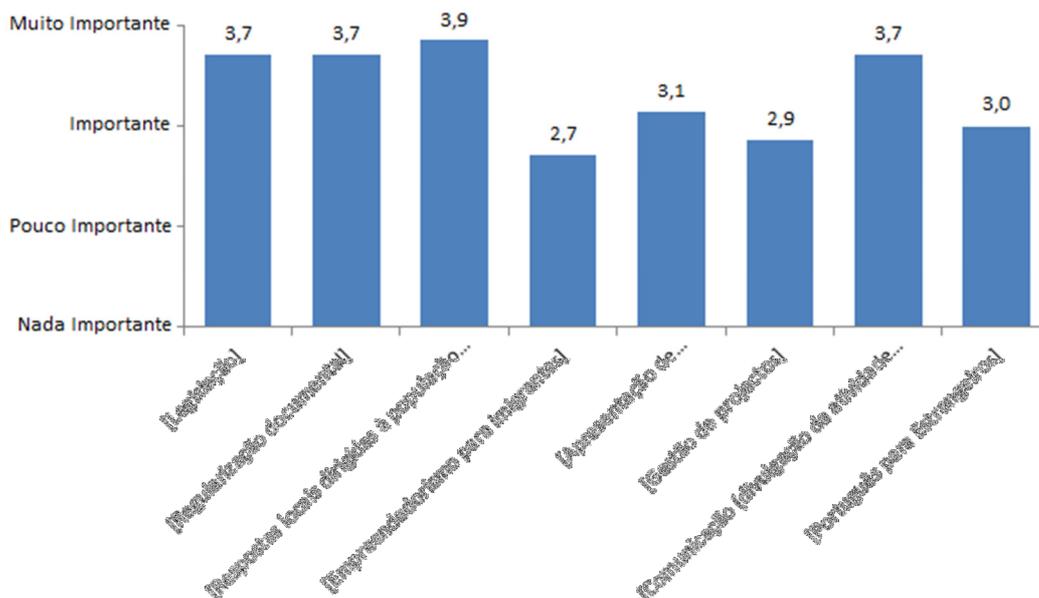
Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Reforçar as qualificações dos jovens (em especial, com mais de 18 anos) com poucas habilitações;
- Promover a integração dos jovens que saem dos estabelecimentos prisionais;
- Reforçar a capacitação das organizações ao nível da gestão de projetos e da obtenção de financiamentos;
- Reforçar a capacitação dos dirigentes associativos (nomeadamente das associações de imigrantes);
- Dotar as associações de sedes/ instalações.

Considerando a relevância percecionada da necessidade de capacitação das organizações que trabalham com a população imigrante, foi aplicado um inquérito por questionário *online*, através de um *link* criado para o efeito, aos dirigentes de todas estas entidades, de modo a diagnosticar as áreas prioritárias de formação/ capacitação. Deste modo, o questionário foi remetido a 21 parceiros, tendo-se obtido uma taxa de retorno de 33%. Seguidamente apresentam-se os dados obtidos através deste método.

O gráfico seguinte mostra a média da importância atribuída pelos dirigentes associativos das entidades locais à necessidade de formação em cada uma das matérias indicadas.

Gráfico 8. Áreas de formação identificadas pelos Dirigentes Associativos



É perceptível que, de uma forma geral, nenhuma das matérias é vista como pouco importante ou nada importante ou seja, nenhuma delas é apontada como um ponto em que os dirigentes não precisem de uma maior capacitação. No entanto, existe uma área considerada de maior importância para a formação dos dirigentes e que diz respeito às “Respostas locais dirigidas à população imigrante”. Quase com igual importância, segue-se a formação em matéria de “Legislação”, “Regularização documental” e “Comunicação (divulgação da atividade e relacionamento com parceiros) ”.

Com menor importância surge a formação em áreas como “Apresentação de candidaturas/obtenção de financiamentos”, “Português para Estrangeiros”, “Gestão de projetos” e “Empreendedorismo para imigrantes”, respetivamente por nível de importância atribuída, do mais alto para o menor.

Por outro lado, não foram identificadas outras áreas de formação consideradas importantes para além das que já se encontravam mencionadas no questionário.

2.7. Cultura

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Elaborar um Plano cultural das comunidades imigrantes para o Concelho, que permita a divulgação dos espaços culturais já existente e de atividades de promoção da interculturalidade;
- Desenvolver ações que promovam o conhecimento das diferentes culturas, nomeadamente nas escolas;
- Promover ações que reforcem a identidade e a origem dos imigrantes.

A análise das práticas culturais constitui-se como uma tarefa complexa na medida em que não existem estudos específicos e atualizados sobre esta matéria. A investigação *“Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras”*, datada de 2011, através da aplicação de inquéritos por questionário possibilitou, contudo, inferir alguns traços que permitem caracterizar a população imigrante do concelho à luz desta matéria.

Com efeito, a análise permitida possibilitou verificar o seguinte:

- Do conjunto de práticas culturais assume particular relevância assistir a canais de televisão portugueses, seguindo-se atividades como ouvir música do país de origem, ler jornais e revistas portuguesas, ir ao café e comer comida típica do país de origem.
- As práticas culturais são diferenciadas consoante a nacionalidade. A título exemplificativo, a leitura de jornais e revistas é mais comum entre os angolanos e os brasileiros, enquanto comer pratos típicos do país de origem é mais frequente entre os brasileiros e os naturais do continente asiático. A consulta de *sites* na internet sobre o país de origem é menos comum entre os africanos e mais frequente entre os asiáticos e os brasileiros.

Não obstante a ausência de dados atualizados nesta matéria, a prática autárquica neste domínio demonstra o investimento empreendido para incorporar esta preocupação na programação cultural municipal. Com efeito, e tendo presente os dados recolhidos por ocasião do preenchimento do Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD), verifica-se a regularidade de inclusão de eventos promotores da diversidade cultural no conjunto das atividades delineadas. Se por um lado, são apoiados os agentes culturais que desenvolvem atividade promotora da integração

da comunidade imigrante, verifica-se a organização direta de eventos que prosseguem os mesmos fins. São disso exemplo, o “Festival Sete Sóis Sete Luas” (na componente musical), realizado anualmente ou exposições pontuais como: “Cores e Formas de Angola em Oeiras” (pintura e escultura); “Percurso” (pintura); “Raças e Etnias- Ideias e Preconceito” (ilustração); e, “Sem Limites, Arte Mexicana Contemporânea”.

2.8. Saúde

Necessidades percebidas pelas organizações e comunidade:

- Promover ações que potenciem o acesso a informação no âmbito da Saúde;
- Desenvolver ações de esclarecimento no âmbito do Planeamento Familiar nas escolas, dirigidas à comunidade imigrante.

Muito embora do Plano Nacional de Saúde 2012-2016, no eixo relativo ao Acesso e à Equidade faça referência às desigualdades neste domínio¹⁴, não existem dados locais que nos permitam inferir as mesmas evidências.

O estudo “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras*”, datado de 2011, no que à saúde concerne, analisou algumas variáveis que permitiram caracterizar as condições de acesso aos recursos existentes, por parte da população imigrante.

Sinteticamente, foram apurados os seguintes dados:

- No que respeita ao acesso aos subsistemas de saúde, a maioria dos inquiridos (93%) encontrava-se abrangido pelo Sistema Nacional de Saúde.
- Relativamente à assistência por médico de família 84% afirmaram dispor deste atendimento.
- No que concerne aos locais onde os imigrantes se dirigem para obter cuidados de saúde surge, em primeiro lugar, o médico de família (70%), sendo também considerável a percentagem dos que recorrem às urgências (47%).

Os gastos de saúde, por outro lado, encontram-se relacionados com medicamentos (73%), seguindo-se as taxas moderadoras de consultas (19%).

¹⁴ “As desigualdades em grupos vulneráveis, observando-se que as famílias imigrantes têm piores indicadores de saúde por múltiplas barreiras, nomeadamente estruturais, organizativas, económicas, culturais e linguísticas. Há ainda evidência de discriminação, desigualdades quanto ao género (Dias SF, Severo M, Barros H, 2008) e de maior mortalidade perinatal e infantil nos filhos de imigrantes, assim como mais patologia materna na gravidez (Machado MC et al., 2007).”

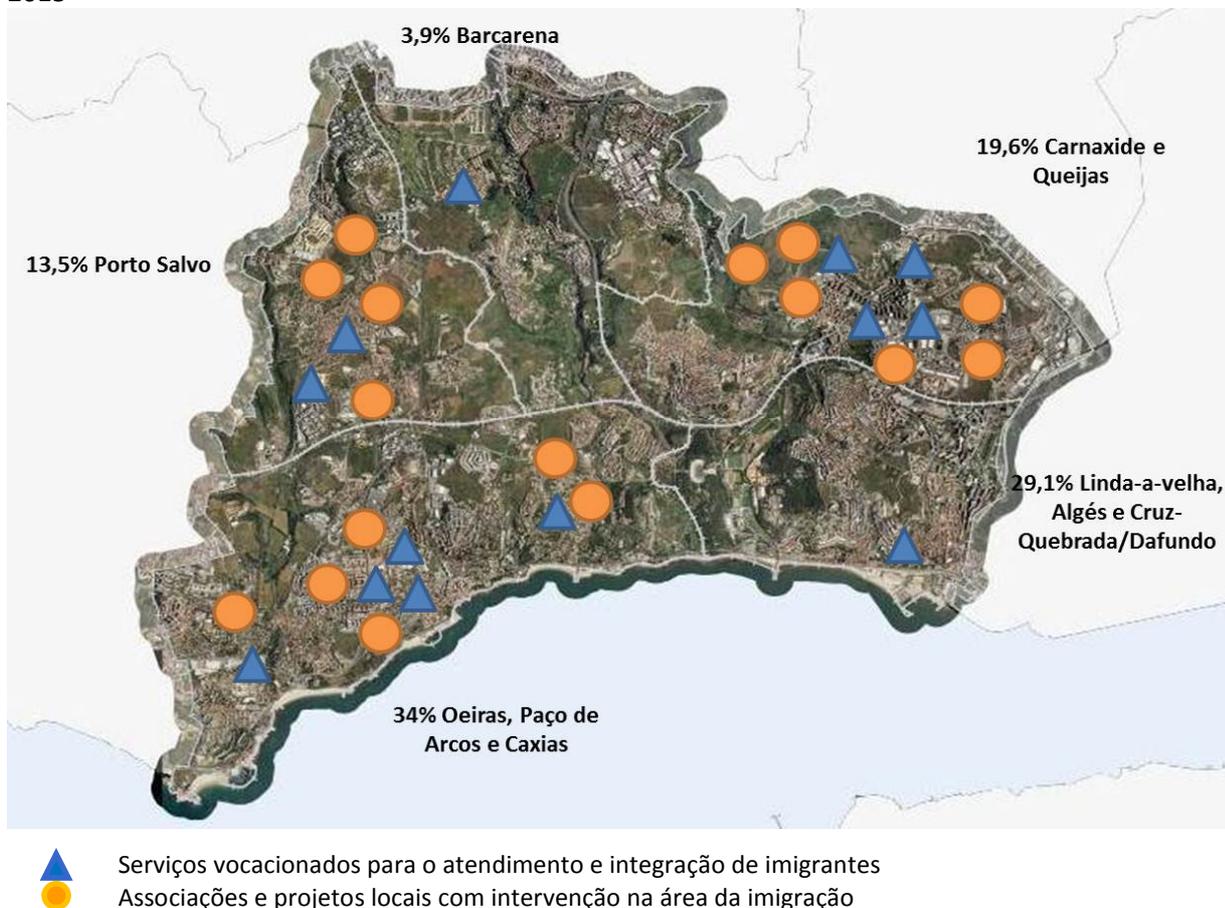
2.9. Solidariedade e resposta social

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Reforçar o apoio familiar (perante situações de monoparentalidade, violência doméstica, abusos, manipulação);
- Promover ações de programação para a vida dirigidas a mães solteiras;
- Instalar balneários comunitários (famílias sem condições financeiras para suportar as despesas de água).

Parece-nos relevante neste domínio, caracterizar as respostas de âmbito social dirigidas à população imigrante, disponíveis no Concelho. Deste modo, na imagem seguinte encontram-se mapeados os recursos presentes no Concelho vocacionados para a integração de imigrantes, assim como a proporção, por união de freguesia, de população estrangeira residente no território:

Imagem 3. População Estrangeira, percentagem por União de Freguesias, e localização de Recursos, 2015



Como podemos constatar, cerca de 29% da população da União de Freguesias de Linda-a-Velha, Algés e Cruz Quebrada/ Dafundo, é de nacionalidade estrangeira, existindo neste território apenas um serviço de atendimento e apoio à integração da população Imigrante. Destaca-se, ainda, que, como anteriormente caracterizado (vide quadro da página 12), nesta União de Freguesias se concentra um grande número de Brasileiros (Algés) e indivíduos com dupla nacionalidade (Algés e Linda-a-Velha).

Prestações Sociais

No conjunto das prestações familiares, o abono de família a crianças e jovens reúne o maior número de beneficiários, seguindo-se o abono de família pré-natal e o subsídio por deficiência. No que concerne aos beneficiários de nacionalidade estrangeira, que representam cerca de 8% do total, destacam-se, em ambos os anos em análise, os provenientes dos PALOP e do Brasil.

Quadro 19. Prestações Familiares por Nacionalidade no Concelho de Oeiras, 2011 e 2012

Prestações	Portugal		Europa de Leste		Países da UE exceto		PALOP		Brasil		Outros Países		Desconectado		Total		
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	Var %
Abono de família a crianças e jovens	10222	10159	87	89	54	61	427	403	470	436	40	46	2158	1555	13458	12749	-5%
Abono de família Pré-Natal	688	695	12	16	10	14	54	58	87	78	10	16	3	3	864	880	2%
Subsídio de Bonificação por Deficiência	638	637			4	4	17	17	7	7			93	61	759	726	-4%
Subsídio de Funeral	123	125					4						27	29	154	154	
Subsídio Mensal Vitalício	91	100											82	79	173	179	3%
Subsídio por assistência de 3ª Pessoa	99	99											48	42	147	141	-4%
Subsídio Por Frequência de Estabelecimento Especial	221	159					13	8	6				12	9	252	176	-30%
Subsídio de Lar		574												14	0	588	
outros			1	2	1	4	2	2	2	4	4				10	12	20%

Fonte: Instituto de Segurança Social, IP, 2013

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Ao nível da incidência da proteção social na população mais vulnerável, verificou-se que, em 2011, 31.286 famílias recebiam RSI na Grande Lisboa, o que representava 80.490 beneficiários. O valor médio deste apoio social, por agregado familiar, era de 263,8€. Comparativamente com os concelhos

da Grande Lisboa, Oeiras encontrava-se entre os que tinham menor número de famílias beneficiárias de RSI (1.639), seguindo-se os concelhos de Vila Franca de Xira e Mafra. Também o valor da prestação auferido pelas famílias residentes em Oeiras era dos mais baixos entre os concelhos da Grande Lisboa, e cerca de 16,2€ abaixo do valor médio.

Reportando-nos a dados veiculados pelo Instituto de Segurança Social, relativos ao ano de 2012, relativamente à caracterização dos beneficiários de RSI no Concelho (1.468 famílias beneficiárias), verifica-se¹⁵:

- Existência de um maior número de mulheres (2.087, correspondendo a 55%);
- Prevalência do grupo referente aos menores de 18 anos (37%), seguido do grupo etário dos 20 aos 29 anos (14%);
- **12% são de nacionalidade estrangeira;**
- Maior concentração nos territórios afetos à União de Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (33%).

Por outro lado, de acordo com dados disponibilizados pelo Instituto de Segurança Social, em 2014 foram abrangidos pelo RSI 2.427 indivíduos.

Ressalvam-se, no que a esta medida se refere, as alterações legislativas de que tem sido alvo ao longo dos anos, nomeadamente, a maior complexidade burocrática no acesso à prestação, decorrente da eliminação dos apoios complementares¹⁶ e a diminuição dos montantes máximos a atribuir por família¹⁷, assim como do valor das prestações por via da diminuição do indexante de apoios sociais.

Fundo de Emergência Social

O Concelho de Oeiras não dispõe de projetos ou iniciativas específicas para colmatar situações de carência económica das populações imigrantes. No entanto, a CMO dispõe de um Fundo de Emergência Social, destinado aos municípios em geral, que visa concretizar um apoio extraordinário a indivíduos e a famílias em condições extremas de vulnerabilidade socioeconómica e que não encontram resposta nos serviços com competência legal para intervir. O apoio prestado às famílias é de natureza financeira, destinando-se a resolver problemas diversos relacionados com despesas de habitação, despesas eventuais no campo da saúde e alimentação, entre outros, sendo o apoio canalizado para as famílias através de IPSS, com quem a CMO tem estabelecidos acordos de parceria.

¹⁵ De acordo com dados veiculados pelo Instituto de Segurança Social e referentes ao ano de 2012.

¹⁶ Decreto-lei n.º 70/2010 de 16 de Junho.

¹⁷ Decreto-lei n.º 133/2012 de 27 de Junho.

Em 2014 foram abrangidos por esta medida 555 indivíduos. Não tendo dados disponíveis sobre a sua nacionalidade, podemos, no entanto, adiantar que os territórios mais representados, conforme ilustra o quadro seguinte, são Carnaxide e Porto Salvo:

Quadro 20. Fundo de Emergência Social, distribuição dos beneficiários por território, 2014

Território	Nº Beneficiários
Algés	37
Barcarena	47
Carnaxide	104
Caxias	16
Cruz Quebrada/Dafundo	22
Linda-a-Velha	32
Oeiras e S. Julião da Barra	61
Paço de Arcos	25
Porto Salvo	167
Queijas	44
TOTAL	555

Fonte: CMO/ DASSJ, 2015.

2.10. Cidadania e participação cívica

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Repensar o papel do dirigente associativo;
- Criar uma Comissão Municipal Imigrantes.

Como podemos constatar no quadro abaixo, cerca de 1,1% dos eleitores recenseados em Portugal, são nacionais de outros países, dos quais cerca de 82% são cidadãos de países não aderentes à União Europeia:

Quadro 21. Recenseamento Eleitoral, Recenseados: total e por nacionalidade, 2014

Territórios	Total de Eleitores	Cidadãos nacionais	Cidadãos de outro país da União Europeia	Cidadãos nacionais de outros países
Portugal	9.746.069	9.718.789	12.604	14.676
Grande Lisboa	1.737.773	1.726.606	2.871	8.296
Amadora	145.714	143.825	87	1.802
Cascais	174.403	173.478	459	466
Lisboa	⊥ 501.851	⊥ 498.957	⊥ 1.531	⊥ 1.363
Loures	⊥ 166.195	⊥ 165.138	⊥ 92	⊥ 965
Mafra	61.289	61.178	38	73
Odivelas	123.563	123.151	53	359
Oeiras	147.132	145.416	308	1.408
Sintra	306.832	304.942	268	1.622
Vila Franca de Xira	110.794	110.521	35	238

⊥ Quebra de série // Não aplicável

Fonte: SGMAI – Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (2013), extraído de PORDATA em 26 de Março de 2015.

Reportando-nos ao “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras*” (2011), no que diz respeito à cidadania e à participação cívica da população imigrante residente no Concelho, verificamos que a adesão destes a organizações da sociedade civil é manifestamente reduzida. Efetivamente, apenas 12% dos inquiridos declaram pertencer a algum tipo de grupo ou associação.

Não obstante esta fraca participação, é entre os naturais dos PALOP que se registam níveis mais elevados de participação associativa. Ainda de acordo com este estudo, o associativismo aparenta depender do grau de escolaridade que os imigrantes atingem e da sua idade. É nos segmentos mais

escolarizados que se evidencia uma maior tendência de adesão às estruturas associativas e, por outro lado, é nos escalões mais jovens que se encontram as proporções mais elevadas.

No que se refere à participação eleitoral, observando o comportamento eleitoral dos imigrantes de acordo com a sua naturalidade, verificamos que é nos cabo-verdianos, em particular, e entre os oriundos dos PALOP no geral, que se verificam as maiores proporções de participação eleitoral¹⁸.

¹⁸ De acordo com o ACIDI, CIES e CMO (2011), *“Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local”*.

2.11. *Media e sensibilização da opinião pública*

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Reforçar a divulgação de acontecimentos positivos e boas práticas das comunidades imigrantes, junto dos media.

Aplicando-se a todos os domínios, quando os meios de comunicação social transmitem conteúdos sobre as comunidades imigrantes fazem como que a opinião pública retenha informação, não obstante o cariz positivo ou negativo da mesma. O estudo “*Diagnóstico da população imigrante no concelho de Oeiras*” procurou, precisamente, perceber como é que a comunidade imigrante avalia os conteúdos dos meios de comunicação. Assim, quando questionados sobre os conteúdos mediáticos que incidem sobre os imigrantes da sua nacionalidade residentes em Portugal, a maioria considerou que os conteúdos são neutrais (42%). De destacar, no entanto, que 27% afirmaram a veiculação de conteúdos negativos relativamente a imigrantes da sua nacionalidade. Apenas 18% consideraram que as notícias transmitem uma boa imagem dos seus conterrâneos sendo que, 10% declararam que não existem notícias sobre os nacionais do seu país.

No que respeita aos temas abordados na comunicação social sobre comunidades imigrantes, os dados apurados demonstram uma perceção bastante negativa. Com efeito, mais de metades das respostas mencionaram a criminalidade seguida da pobreza, o desemprego e problemas nas habitações.

Quando aludimos à prática municipal nesta matéria verificamos que, não obstante não existirem meios comunicativos específicos para esta temática o Município de Oeiras possui um mecanismo de apoio, CAIR – Critérios de Apoio à Imprensa Regional, que permite enquadrar qualquer publicação (desde que elegível). De uma forma mais intencional e direcionada o Município de Oeiras tem-se associado às campanhas de âmbito nacional, através do projeto “Operation Vote”, disponibilizando os seus meios, designadamente, circuito de comunicação urbana – mupies, rede de comunicação digital – *site*, redes sociais e circuito de espaços abertos ao público para afixação de posters ou distribuição de flyers.

Ainda neste domínio, destaca-se a promoção, anual, de um evento que assegura, nomeadamente, a representação de diversos países, música do mundo, gastronomia, denominado “Festival 7 Sois 7 Luas”.

2.12. Racismo e discriminação

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Desenvolver ações que combatam o racismo e a discriminação.

O “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras*” (2011)¹⁹ pretendeu, igualmente, avaliar as representações sobre os fenómenos do racismo e da discriminação dos inquiridos. Deste modo, os imigrantes foram questionados sobre se alguma vez se sentiram alvo de atos discriminatórios e, os que responderam afirmativamente, indicaram os contextos em que tais atos ocorreram. Neste âmbito, destaca-se:

- Cerca de 46% dos então inquiridos, perceciona que já foi alvo de atos de discriminação por motivos étnico-raciais, estes são maioritariamente Brasileiros e Angolanos;
- Parece existir nos inquiridos uma perceção de que “*embora os outros imigrantes sejam discriminados, o próprio não o é*”²⁰;
- No que se refere ao contexto de discriminação, por sexo, os homens sentem-se discriminados em táxis, na escola (especialmente pelos colegas), nos serviços públicos, bancos e cafés. As mulheres, por outro lado, mencionam os transportes públicos, as entrevistas de emprego, o supermercado e o arrendamento de imóveis.

¹⁹ ACIDI, CIES e CMO (2011), “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*”.

²⁰ *Idem*.

2.13. Relações Internacionais

Necessidades percecionadas pelas organizações e comunidade:

- Possibilitar a mediação entre a comunidade e os países de origem (embaixada);
- Desenvolver intercâmbios entre jovens de territórios de concelhos diferentes (nacionais ou não), estimulando-se a reflexão e debate em torno das questões da multiculturalidade e dando suporte às iniciativas dos grupos informais de jovens.

Relativamente aos Países de Expressão Portuguesa, com comunidades residentes no Concelho, Oeiras é, atualmente geminada com:

- Oeiras do Piauí (Brasil), Junho de 1988*
- Mindelo (Cabo Verde), Junho de 1988
- S. Vicente (Cabo Verde), Junho de 1988
- Príncipe (S. Tomé e Príncipe), Março de 1997
- Benguela (Angola), Junho de 1997
- Inhambane (Moçambique), Junho de 1999
- Quinhame (Guiné-Bissau), Junho de 2001
- Sal (Cabo Verde), 23 de Janeiro de 2007
- Praia (Cabo Verde), 23 de Outubro de 2008

Com estes Municípios é dada primazia aos domínios da saúde, educação, formação profissional, ação social, desporto, infraestruturas e habitação.

O planeamento dos projetos é participado pelas partes envolvidas, não decorrendo por isso da vontade exclusiva de um parceiro, mas sim de uma base de diagnóstico local. A mobilização de meios e o grande envolvimento da comunidade e das instituições do Concelho tem tido um papel motivador na continuidade destes projetos.

Para além destas geminações, o Município de Oeiras celebrou ainda acordos de cooperação com a Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno (Timor), a 29 de setembro de 2014, e com duas cidades com forte presença de comunidades emigrantes portuguesas: St. Étienne, França, a 8 de Junho de 1996 e San José da Califórnia, E.U.A., a 2 de Julho de 1997. Por fim, no passado dia 17 de março, o Município celebrou um Acordo de Intenção de Geminção com a cidade turca de Gebze, localizada nos arredores de Istambul.

2.14. Religião

Neste âmbito não foram identificadas nenhuma percepções da população imigrante envolvida na elaboração do presente diagnóstico. No entanto, reportando-nos ao “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras*” (2011), “*verificamos que grande parte destes se considera católico (74%). O pluralismo religioso está muito associado à presença de dinâmicas migratórias no concelho em análise. Assim, a segunda religião com mais seguidores é a protestante evangélica (10%), o que pode estar associado a uma presença visível em Oeiras e entre os inquiridos de imigrantes provindos dos PALOP e do Brasil, sendo conhecida a penetração desta religião e de grupos pentecostais entre estes imigrantes.*”²¹

Quadro 22. Confissão religiosa no Concelho de Oeiras, 2011

Religiões	n	%	% Válidas
Católica	312	73,9	74,5
Protestante Evangélica	43	10,2	10,3
Ortodoxa	4	0,9	1,0
Testemunha de Jeová	5	1,2	1,2
Islâmica	3	0,7	0,7
Mórmon	2	0,5	0,5
Outra religião	6	1,4	1,4
Sem religião (ateu/agnóstico)	44	10,4	10,5
Não responde	3	0,7	
Total	422	100	100

Fonte: ACIDI, CIES e CMO (2011), “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*”.

Efetivamente, de acordo com o INE (2011), as religiões católica e protestante, são as mais presentes no nosso território:

²¹ ACIDI, CIES e CMO (2011), “*Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local*”.

Quadro 23. Religiões mais representadas no Concelho de Oeiras, 2011

Religião	N.º	%
Católica	100.755	58,5
Ortodoxa	938	0,5
Protestante	1.732	1,0
Outra Cristã	3.237	1,9
Judaica	73	0,0
Muçulmana	401	0,2
Outra não cristã	727	0,4
Sem religião	19.769	11,5
População que não respondeu	17.929	10,4
População com menos de 15 anos	26.559	15,4
Total	172.120	100,0

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação, 2011*.

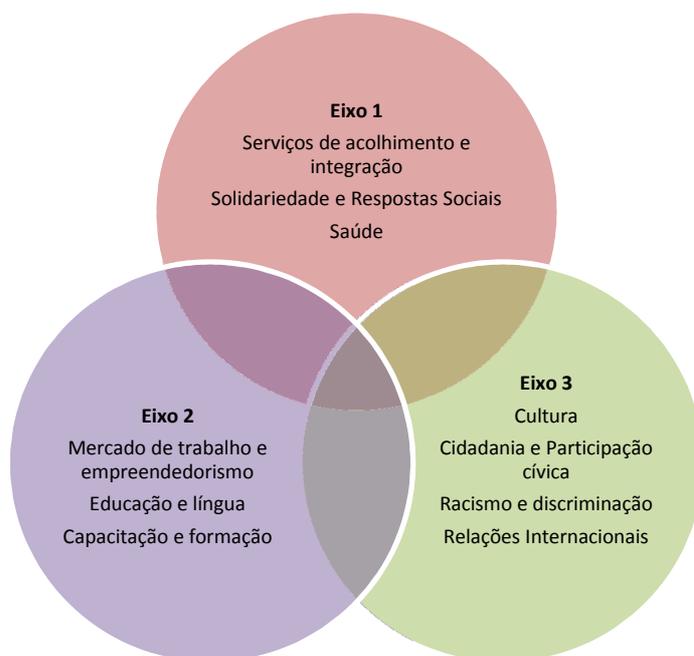
Quadro 24. População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por local de residência e Religião, 2011

Local de residência	Religião									
	Total	Católica	Ortodoxa	Protestante	Outra cristã	Judaica	Muçulmana	Outra não cristã	Sem religião	Não resposta
Grande Lisboa	1.728.386	1.204.830	16.366	25.373	47.663	884	11.933	11.620	206.272	203.445
Oeiras	145.561	100.755	938	1.732	3.237	73	401	727	19.769	17.929
Barcarena	11.418	8.172	58	118	225	3	22	36	1.457	1.327
Carnaxide	21.225	14.893	80	215	485	5	80	136	2.859	2.472
Oeiras e São Julião da Barra	29.373	19.969	252	390	594	19	99	156	4.255	3.639
Paço de Arcos	13.109	8.556	106	129	343	8	29	64	1.949	1.925
Algés	18.719	12.959	146	295	469	9	63	112	2.574	2.092
Cruz Quebrada-Dafundo	5.494	3.778	62	60	150	7	15	26	758	638
Linda-a-Velha	17.422	11.829	98	263	409	8	21	68	2.428	2.298
Porto Salvo	12.601	8.967	63	108	283	2	25	55	1.452	1.646
Queijas	8.658	6.295	49	88	127	0	8	31	1.102	958
Caxias	7.542	5.337	24	66	152	12	39	43	935	934

Fonte: INE, *Recenseamento geral da população e da Habitação, 2011* (Quadro extraído em 26 de Março de 2015).

3. Plano de Ação

Considerando o diagnóstico traçado, e priorização da intervenção possibilitada pelos parceiros locais, foram estrategicamente definidos três eixos que contemplam as áreas temáticas definidas pelo Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD). Deste plano de ação foram excluídas as áreas relacionadas com o urbanismo e habitação, media e sensibilização da opinião pública e religião. Com efeito, por um lado em sede de auscultação/diagnóstico, não foram percecionadas necessidades significativas nestes domínios e, por outro, não foram identificados parceiros com competências para desenvolver ações nestes domínios.



Eixo	Área	DIMENSÃO ESTRATÉGICA			DIMENSÃO OPERACIONAL						
		Objetivos Estratégicos/ Gerais	Indicadores	Estratégias	Objetivos Específicos/ Operacionais	N.º	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
1	Serviços de acolhimento e integração	Potenciar a inclusão social de NPT	Variação da taxa de NPT's abrangidos	Assegurar a manutenção das respostas disponibilizadas pela Rede de CLAII e outros serviços de acolhimento e integração existentes no território	Assegurar o atendimento dos NPT	1	Manter a Rede de CLAII e outros serviços de acolhimento e integração existentes no território	2	13 2000 atendimentos.	N.º de Gabinetes; N.º anual de atendimentos.	CMO APSD Associação Batoto Yetu AAMA Associação Mundo Feliz Pombal XXI
		Reforçar a divulgação da Rede de CLAII e dos outros serviços de acolhimento e integração existentes no território junto dos NPT's		Divulgar a Rede de CLAII e os serviços de acolhimento e integração existentes, junto dos NPT's	Assegurar a atualização permanente e a divulgação dos recursos existentes no território, nomeadamente junto dos estabelecimentos prisionais.	2	Edição de materiais e divulgação.	2	30 de Setembro de 2015.	Data de divulgação dos dados.	CMO Assomada Associação Mundo Feliz Associação Batoto Yetu AAMA Associação Portuguesa de Solidariedade Social (APSD) Associação Moinho em Movimento
		Atingir níveis de satisfação positivos junto dos NPT's com os serviços prestados no âmbito do acolhimento e integração.	Grau de satisfação dos utentes dos serviços de acolhimento e integração com os serviços disponibilizados.	Proceder a uma avaliação sistemática da satisfação dos NPT's pelos serviços prestados.	Garantir níveis elevados de satisfação nos serviços prestados.	3	Aplicação de inquéritos de satisfação por questionário.	1	Pelo menos 4 valores (numa escala de 1 a 5)	Grau de satisfação dos NPT com os serviços prestados pelos SAI existentes	CMO
		Alargar o âmbito do apoio ao imigrante.	N.º anual de NPT acompanhados	Criar uma resposta concelhia integrada.	Assegurar um atendimento global e articulado aos NPT's.	4	Criação de um Gabinete de Apoio às Comunidades com respostas de aconselhamento jurídico, psicológico, social, cultural, na área do emprego, entre outros)	2	30 de Junho de 2016	Data de entrada em funcionamento do Gabinete de Apoio às Comunidades	Associação Batoto Yetu FOSRDI - Centro Sagrada Família Associação de Amigos de Santa Cruz Associação Mundo Feliz Chance+ Assomada
			Taxa de sucesso das solicitações acompanhadas	Reforçar o acompanhamento recorrendo ao voluntariado / tutoria	Assegurar o acompanhamento de situações específicas de integração.	5	Programa de Mentores Imigrantes	2	15	N.º de NPT abrangidos anualmente	Solfraterno - Associação de Solidariedade Social (Projeto Quarto Crescente) CMO Sphara Mundi
		Contribuir para a melhoria do atendimento prestado pelos serviços de acolhimento e integração.	% de SAI capacitados em áreas como a jurídica e as línguas.	Desenvolver formação vocacionada para os técnicos dos serviços de acolhimento e integração.	Capacitar os técnicos dos serviços de acolhimento e integração	6	Ações de formação para atendimento especializado em áreas relevantes para o serviço de acolhimento e integração.	2	10	N.º de técnicos abrangidos	CMO
		Promover a integração de jovens NPT's, nomeadamente quando saem dos estabelecimentos prisionais	% NPT's integrados (face ao total de saídas de centro educativo/ estabelecimentos prisionais)	Mediação com os serviços competentes para a regularização documental.	Regularizar a situação de residência dos jovens quando saem de Centro Educativo	7	Atendimento e avaliação das situações e mediação/ articulação com os serviços competentes, no âmbito do Centro Educativo Padre António Oliveira	1	80%	% de casos de sucesso acompanhados	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras Associação Batoto Yetu
					Regularizar a situação de residência dos jovens quando saem de estabelecimentos prisionais	8	Atendimento e avaliação das situações e mediação/ articulação com os serviços competentes, no âmbito dos serviços prisionais	1	80%	% de casos de sucesso acompanhados	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras CMO Associação de Amigos de Santa Cruz
		Possibilitar o acompanhamento aos cidadãos imigrantes com deficiência ou mobilidade reduzida	Aumentar o n.º de atendimentos e acompanhamento dos NPT com deficiência e/ou mobilidade reduzida	Divulgar os recursos existentes junto dos NPT com deficiência e dos parceiros/ serviços de acolhimento e integração e associações de imigrantes	Divulgar os recursos existentes no âmbito do apoio à pessoa com deficiência junto da população imigrante e dos parceiros	9	Divulgação do SIM_PD (Serviço de Informação e Mediação à Pessoa com Deficiência) junto da população imigrante	2	30 de Março de 2016.	Data da divulgação	CMO

	Solidariedade e respostas sociais	Promover o acesso aos apoios sociais	N.º de NPT abrangidos por esta divulgação.	Apoiar na reunião de condições para acesso aos apoios sociais, nomeadamente na sistematização e divulgação das condições de acesso às prestações sociais.	Promover o acesso a apoios / Prestações sociais	10	Divulgação das condições de acesso às prestações sociais.	2	30 de Março de 2016.	Data da divulgação	CMO (em articulação com o ISS) AAMA APSD Associação de Amigos de Santa Cruz Assomada
	Saúde	Facilitar o acesso a serviços essenciais, nomeadamente de saúde.	% de profissionais de saúde e colaboradores abrangidos por esta divulgação.	Divulgar os recursos e acordos existentes para acesso aos serviços de saúde	Facilitar o acesso aos serviços de saúde	11	Divulgar os recursos e os acordos existentes junto dos profissionais de saúde e dos colaboradores que prestam atendimento nesta área.	1	30 de Março de 2016.	Data da divulgação	ACES Oeiras CHLO - Hospital de Santa Cruz

Eixo	Área	DIMENSÃO ESTRATÉGICA			DIMENSÃO OPERACIONAL						
		Objetivos Estratégicos/ Gerais	Indicadores	Estratégias	Objetivos Específicos/ Operacionais	N.º	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
2	Mercado de trabalho e empreendedorismo	Aumentar as condições de empregabilidade dos Nacionais de Países Terceiros (NPT'S)	% de Nacionais de Países Terceiros (NPT's) que, beneficiando das ações, foi (re)integrado no mercado de trabalho	Reforçar a divulgação das oportunidades de emprego junto dos NPT's	Reforçar a divulgação das oportunidades de emprego junto dos NPT's	12	Divulgação de ofertas junto dos parceiros (e outras entidades próximas dos NPT's) através dos GIP	1	20 por ano 20%	N.º divulgações empreendidas junto de parceiros; % de NPT's (face ao total de abrangidos) que beneficiou de ofertas de emprego.	Câmara Municipal de Oeiras (CMO) (em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional) Associação Moinho em Movimento FOSRDI - Centro Sagrada Família
				Aumentar as competências pessoais potenciadoras da empregabilidade junto dos NPT's, através da realização de sessões de procura ativa de emprego	Promover a oferta ativa de emprego, através dos GIP, junto dos NPT's	13	Sessões de procura ativa de emprego	1	20%	% de NPT's abrangidos pelas sessões de procura ativa de emprego	CMO (em articulação com o IEFPP) FOSRDI - Centro Sagrada Família
				Apoiar a equiparação de habilitações.	Assegurar a divulgação de informação sobre os procedimentos a adotar para solicitar equiparação de habilitações.	14	Conceção e divulgação de guião de procedimentos para obtenção de equiparação de habilitações junto dos parceiros e técnicos.	2	Sim. 31 de Dezembro de 2015.	Criação de ferramenta de apoio; Data de conclusão do Guião	Assomada CMO Associação Moinho em Movimento
				Diversificação de mecanismos de apoio à integração no mercado de trabalho	Promover a entreeajuda na procura ativa de emprego	15	Criação de Grupo(s) de Entreeajuda para a Procura de Emprego de Paço de Arcos, Oeiras e Algés	2	30	N.º de abrangidos por ano.	Instituto Padre António Vieira (IPAV) CMO FOSRDI - Centro Sagrada Família
		Promover o empreendedorismo junto dos NPT's	Apoiar a implementação de projetos de negócio apresentados por NPT's	16	Proceder à avaliação preliminar do projeto de negócios. Apoiar na organização do projeto de negócios. Mediar para a obtenção de financiamento.	1	20%	% de projetos apoiados apresentados por NPT's	CMO (em articulação com Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e Oeiras Invest)		
	Educação e língua	Aumentar os níveis de conhecimento da língua portuguesa, por parte dos NPT's	Variação na taxa de integração dos NPT's nos Cursos de PPT	Promover a formação da língua e cultura portuguesa no momento da chegada a Portugal.	Promover a realização de Cursos de Português para Estrangeiros	17	Realizar ações de formação de Português para Estrangeiros	2	1 por ano; 10%	N.º de ações; Variação na % anual de NPT abrangidos	CMO (em articulação com o IEFPP) FOSRDI - Centro Sagrada Família
		Promover a integração escolar dos NPT's	Variação na taxa de desistência e abandono, junto dos NPT's	Combater o abandono e o insucesso escolar junto dos NPT's	Promover a integração escolar dos imigrantes.	18	Proceder ao diagnóstico e estabelecer um plano de intervenção nas situações de insucesso e pré-abandono junto da população NPT, no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro e no Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela, envolvendo os encarregados de educação	1	Sim. 15 de Junho de 2016.	Criação de ferramenta de apoio; Data de conclusão do diagnóstico e Plano de Intervenção	Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela CMO AAMA
	Capacitação e formação	Promover a capacitação para a integração no mercado de trabalho, nomeadamente de jovens NPT's	% NPT's (face ao total de abrangidos) que beneficiou da oferta formativa disponibilizada	Reforçar a divulgação das oportunidades de formação junto de jovens NPT's, através da ação dos parceiros de proximidade	Aumentar as competências profissionais dos NPT's, nomeadamente dos mais jovens, através da frequência em formação profissional	19	Divulgação e encaminhamento/apoio à inscrição em cursos de formação profissional	1	20%	% jovens NPT's (face ao total de abrangidos) que beneficiou (encaminhados ou integrados) da divulgação da oferta formativa disponibilizada	CMO (em articulação com o IEFPP) Associação Moinho em Movimento Associação de Moradores dos Navegadores FOSRDI - Centro Sagrada Família
		Capacitar os dirigentes associativos para áreas como a gestão de projetos e a captação de financiamentos.	% de entidades cujos dirigentes beneficiaram de formação	Fomentar a capacitação das organizações locais com intervenção na área da imigração.	Aumentar as competências dos dirigentes associativos de modo a assegurar uma resposta mais eficaz no território.	20	Ações de formação dirigidas aos dirigentes associativos em áreas relevantes para o funcionamento das entidades	2	10	N.º de dirigentes abrangidos	Assomada Fundação Aga Khan CMO FOSRDI - Centro Sagrada Família

Eixo	Área	DIMENSÃO ESTRATÉGICA			DIMENSÃO OPERACIONAL							
		Objetivos Estratégicos/ Gerais	Indicadores	Estratégias	Objetivos Específicos/ Operacionais	N.º	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	
3	Cultura	Divulgar as culturas presentes no território.	N.º de iniciativas de divulgação cultural das comunidades presentes no território desenvolvidas em parceria	Divulgar as características socioculturais das diversas comunidades presentes no território	Aumentar o nível de conhecimento sobre as características socioculturais das diversas comunidades presentes no território	21	Realizar ações que promovam o conhecimento das diferentes culturas nas escolas, dirigidas a pais, alunos e professores.	2	15	N.º de Países Terceiros divulgados	Chance+ Associação de Amigos de Santa Cruz Associação Moinho em Movimento Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (Projeto Terra Colorida) Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela	
				Elaborar um plano cultural das comunidades imigrantes do Concelho	Proceder a uma programação concertada das ações culturais promotoras da interculturalidade a desenvolver	22	Programação concertada, quer ao nível do planeamento, quer da divulgação, de ações culturais promotoras da interculturalidade a desenvolver no Concelho	2	15	N.º de Países Terceiros representados	Associação Mundo Feliz Chance+	
		Promover a interculturalidade.		Promover a participação em ações dirigidas à comunidade em geral.	Desenvolver ações que divulguem a interculturalidade do território	23	Integrar na programação cultural da CMO, ações das comunidades NPT.	2	10	N.º de atividades integradas.	CMO Associação Batoto Yetu Associação de Amigos de Santa Cruz Assomada	
	Cidadania e Participação Cívica	Implementar um modelo de governança local vocacionado para acompanhar as questões respeitantes à imigração	% de propostas apresentadas e aprovadas em sede de Concelho Local de Ação Social de Oeiras	Criar uma resposta integrada e amplamente participada.	Promover a reflexão e a análise das questões relacionadas com a integração de imigrantes e sua incorporação na gestão do Município.	Promover a reflexão e a análise das questões relacionadas com a integração de imigrantes e sua incorporação na gestão do Município. Reforçar a divulgação e a partilha de informação relativamente a recursos. Promover a articulação entre entidades com intervenção neste domínio. Dar suporte na obtenção de financiamento para as medidas do PMOII	24	Dinamização da Plataforma/ Grupo de Trabalho para a Integração de Imigrantes	1	30	N.º de ações/ atividades desenvolvidas em parceria	CMO Membros da Plataforma/ GT para a Integração de Imigrantes
					Reforçar a divulgação e a partilha de informação relativamente a recursos.							
					Promover a articulação entre entidades com intervenção neste domínio.							
					Dar suporte na obtenção de financiamento para as medidas do PMOII							
	Racismo e discriminação	Combater o racismo e a discriminação	Perceção da população escolar relativamente à realidade sociocultural dos países de origem dos NPT	Desenvolvimento de ações de sensibilização nas temáticas do racismo e discriminação, junto da população escolar	Desenvolver ações de sensibilização em contexto escolar, adaptado a cada nível de ensino e através do Desporto e da Cultura	25	Ações de sensibilização de combate ao racismo e discriminação em contexto educativo, com alunos no ensino básico	2	300	N.º de alunos envolvidos	Assomada Chance+	
	Relações Internacionais	Facilitar as relações das comunidades de NPT's residentes no território e os seus países de origem	N.º de Geminções estabelecidas e/ou a estabelecer	Manutenção da participação na Rede de instituições para informação e aconselhamento ao Retorno Voluntário da Organização Internacional das Migrações	Apoiar no retorno voluntário dos NPT's ao país de origem	26	Acompanhamento do protocolo estabelecido no âmbito da Rede de instituições para informação e aconselhamento ao Retorno Voluntário da Organização Internacional das Migrações	2	5	N.º de processos apoiados	CMO Organização Internacional das Migrações	
				Revitalização ou promoção da cooperação entre povos, através da figura da gemação	Revitalizar o instituto das geminações existentes e proposta de novas cooperações	27	Organização de ações de reflexão e debate sobre história, cultura, necessidades e potencialidades das diferentes comunidades no âmbito da plataforma/ grupo de trabalho	1	3 ações	N.º de ações de reflexão	CMO	
					28	Realização de Intercâmbios	2	2 intercâmbios	N.º de ações de intercâmbio realizadas	CMO		

4. Plano de Monitorização e Avaliação

Tendo presente que a avaliação corresponde ao *“exame, aprofundado e rigoroso, de uma organização, situação, projeto ou programa com o intuito de chegar a um juízo fundamentado e racional acerca do seu sucesso”, pode-se distinguir diferentes tipos de avaliação:*

- *Avaliação de desempenho- incide, sobretudo no funcionamento do projecto, na sua eficácia ou eficiência;*
- *Avaliação por objetivos- centra-se, primordialmente, na concretização ou não dos objetivos programados;*
- *Avaliação de impactes- analisa os efeitos do projeto na população-alvo e no contexto-envolvente.”*²²

Para efeitos de avaliação do presente plano, opta-se fundamentalmente por avaliar os *outputs* do plano, isto é, os resultados tangíveis específicos (avaliação por objetivos). Deste modo, o processo de avaliação das medidas compreende uma monitorização que incide sobre o cumprimento das atividades planeadas em termos da sua realização, do cumprimento do calendário traçado e dos efeitos desejados.

Deste modo, para monitorizar a implementação do presente plano pretende-se atuar a dois níveis. Por um lado, almeja-se mensurar os resultados tangíveis específicos de cada medida executada, recorrendo, para tal ao conjunto de indicadores selecionados para avaliar cada ação e sistematizados na grelha do Plano de Ação apresentada no ponto anterior do presente documento. Por outro lado, e em simultâneo, pretende-se adotar um procedimento de apreciação mais abrangente, que monitorize, de forma transversal, a ação do Município e das organizações das sociedade civil, neste âmbito, e que permita aferir sobre o impacto do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes. Neste âmbito, a Plataforma criada assumirá papel preponderante, numa lógica de monitorização qualitativa da execução e impacto do plano bem como, na atualização dos desafios que enfrentam os NPT e respetiva adequação do Plano aos mesmos.

²² Schiffer, Ulrich (Coordenador), *MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos*, Estoril, Principia Editora. Lisboa: 2006, página 238.

Monitorização das medidas

Para efeitos de avaliação das medidas propostas, optou-se por analisar, os *outputs* do plano, isto é, os resultados específicos de cada ação executada, instituindo um processo de avaliação que compreende uma bateria de indicadores específicos para cada ação realizada.

Para tal, prevê-se a apresentação de relatórios semestrais que demonstrem os resultados obtidos para cada um dos indicadores, após a aprovação do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes (PMOII).

Monitorização do Plano

Considerando que a monitorização do PMOII não se pode cingir à avaliação das ações que o compõem, pretendeu-se construir uma matriz de avaliação transversal incidindo sobre aspetos mais abrangentes e conducentes a uma avaliação do impacto deste instrumento, ao nível do Concelho.

Esta monitorização será efetuada mediante a aplicação de critérios de avaliação que permitam responder às seguintes questões, de modo a aferir sobre a pertinência, eficiência, eficácia, participação e satisfação das medidas implementadas e, conseqüentemente, sobre o impacto deste Plano:

- As medidas encontram-se em articulação com os documentos e programas estratégicos do Município?
- Os Eixos selecionados são relevantes para produzir alterações significativas no que se refere à Integração de Imigrantes?
- Verificou-se coerência entre os objetivos definidos e as atividades propostas?
- Verificou-se coerência na intervenção, face aos problemas diagnosticados, articulação das ações e resultados esperados?
- Que mais-valias, resultaram das ações?
- São propostas medidas inovadoras, com potencial efeito multiplicador?
- As medidas propostas foram realizadas?
- Verificaram-se constrangimentos no decorrer das ações?
- Os recursos inicialmente previstos foram disponibilizados?
- O cronograma inicialmente previsto foi cumprido?
- As metas definidas foram cumpridas?
- A taxa anual de execução financeira foi a adequada?

- São evidenciadas formas participativas de decisão e gestão do projeto?
- Os parceiros estiveram envolvidos em conformidade com o que estava previsto inicialmente?
- Os destinatários aderiram facilmente às ações? Como foi feita a divulgação das ações junto das partes interessadas e da Rede Social de Oeiras?
- Qual o nível/ grau de satisfação das organizações e parceiros com os resultados obtidos com as medidas desenvolvidas no âmbito do PMOII?
- Qual o grau de satisfação dos destinatários das medidas desenvolvidas no âmbito do PMOII?

Recolha de dados

Para recolha dos dados supracitados, tanto no que se refere ao grau de cumprimento das medidas, como no respeitante ao impacto do Plano, será construída uma grelha de recolha de informação, que permita sistematizar, de forma coerente, por um lado, a informação referente a cada ação antes da sua realização e, por outro lado, os elementos recolhidos após a realização das mesmas, de modo a tornar mensuráveis os indicadores selecionados.

Pretende-se, ainda, com esta grelha, evidenciar os contributos das medidas para a concretização dos objetivos preconizados pelo Plano, permitindo, deste modo, efetuar uma avaliação mais abrangente do impacto do mesmo ao longo da sua implementação. Para construção da mesma, além da recolha de dados, proporcionada pela sistematização dos dados objetivos referentes à realização das ações, pretende-se recorrer, nomeadamente, à aplicação de inquéritos por questionário para aferir, a título exemplificativo, a satisfação de parceiros e participantes.

Pretende-se, ainda, que esta grelha permita avaliar o sistema de monitorização e avaliação e proceder aos reajustes que forem entendidos como pertinentes.

Tratamento dos dados

Competirá à Plataforma/ Grupo de Trabalho de apoio à Integração de Imigrantes, criada no âmbito do CLAS de Oeiras, e apresentada no ponto seguinte, proceder à monitorização do presente Plano. Os instrumentos utilizados para concretizar esta avaliação consubstanciam-se na realização de relatórios de progresso (semestrais) e de um relatório final, que abranja o período da sua vigência (2015-2017), e que estabeleça de forma clara e inequívoca a relação entre os indicadores e as metas estabelecidas.

5. Plataforma / Grupo de Trabalho para apoio à Integração de Imigrantes

Conforme mencionado nos capítulos referentes à Metodologia e Monitorização/Avaliação, foi criada uma plataforma enquadrada como um grupo temático no âmbito do CLAS da Rede Social de Oeiras. Conforme previsto no Regulamento Interno do CLAS de Oeiras, este será composto pelos atores sociais que melhor representam a diversidade existente no território e cujo papel coincide com uma intervenção concertada e efetiva neste domínio.

Deste modo, integram esta estrutura, as seguintes entidades:

- a) A Câmara Municipal de Oeiras;
- b) Os seguintes parceiros formais: Associação Amigos Mulher Angolana; Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento; Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal; Associação Solidariedade Social Assomada; Associação de Imigrantes Mundo Feliz; Associação de Imigrantes Chance+; Associação de Moradores do Bairro dos Navegadores; Instituto Padre António Vieira; Associação Desportiva Cultural e Recreativa Moinho em Movimento; e, Fundação *Aga Khan*.
- c) Os representantes das seguintes entidades, caso manifestem esse interesse: Instituto de Segurança Social, Agrupamento de Centros de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras.
- d) Outros representantes de estruturas locais, que se auto-proponham a participar;
- e) Outros representantes de estruturas locais, que sejam convidados para o efeito, pela plataforma;
- f) Pessoas em nome individual, até a um máximo de 5, que sejam convidados para o efeito, pela plataforma, pela sua ligação à temática.

A esta plataforma estarão cometidas responsabilidades no diagnóstico sistemático da realidade, na definição de medidas e atividades a desenvolver, na identificação de outros parceiros e recursos a pontualmente envolver e no estabelecimento de um plano de avaliação da ação empreendida.

Formalmente, as suas competências são as seguintes:

- Promover a articulação entre os parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;

- Participar na conceção, monitorização e avaliação do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes;
- Potenciar iniciativas e mobilizar recursos facilitadores da eficaz execução do Plano, garantindo uma melhor correspondência entre necessidades e ofertas;
- Discutir temas ligados à temática das migrações, contribuindo para uma melhor compreensão do fenómeno migratório, ao nível local;
- Apresentar propostas de promoção do desenvolvimento local baseadas nas potencialidades do fenómeno migratório;
- Garantir a participação do público-alvo no desenho e implementação das políticas locais referentes às migrações, nas diferentes vertentes;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, ao nível local.
- Apresentar, anualmente, Relatório da atividade desenvolvida, ao Conselho Local de Ação Social de Oeiras.

Entendendo-se como destinatários do Plano, as entidades com intervenção neste domínio e a população imigrante residente no Concelho é com este instrumento valorizada a ampla participação destes.

Pretende-se, por outro lado, a integração dos contributos desta plataforma, quer na dinâmica do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Oeiras, coordenado pela Vereadora do pelouro da Ação Social, quer nas políticas municipais.

Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Alto Comissariado para as Migrações (2015), Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020.

Câmara Municipal de Oeiras (CMO) e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do ISCTE (2011), Diagnóstico da População Imigrante no Concelho de Oeiras – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local. Lisboa: ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP.

Conselho Local de Ação Social de Oeiras (2014), Diagnóstico Social de Oeiras 2013.

Conselho Local de Ação Social de Oeiras (2015), Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2014-2017.

Hortas, Maria João (2013), Educação e Imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro Histórico de Lisboa. Lisboa: ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP.

Instituto Nacional de Estatística (2001), Recenseamento geral da População e Recenseamento geral da Habitação.

Instituto Nacional de Estatística (2011), Recenseamento geral da População e Recenseamento geral da Habitação.

Instituto Nacional de Estatística (2014), Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2013.

Oliveira, Catarina Reis, Coord. (2014), Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal – Relatório Estatístico Decenal. Lisboa: ACM – Alto Comissariado para as Migrações, IP.

Schiffer, Ulrich, Coord. (2006), MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos. Estoril: Príncipia Editora.

Foram, ainda, consultados os seguintes sites:

www.cm-oeiras.pt

www.pordata.pt

www.ine.pt

www.ec.europa.eu

www.ieft.pt

www.sef.pt

Anexos

Grupo de Trabalho/ Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes - Modelo de Funcionamento

Questionário: Necessidades de Formação dirigido a Técnicos dos SAI

Questionário: Necessidades de Formação dirigido a Dirigentes Associativos

Questionário: Tecido Associativo

Conselho Local de Ação Social de Oeiras

Grupo de Trabalho- Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes

[Modelo de Funcionamento]

No âmbito da atuação do Município de Oeiras, em matéria de promoção da interculturalidade e integração de Imigrantes, foi empreendida, em 2014, candidatura ao Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros, conducente à elaboração de um Plano Municipal para a Integração de Imigrantes. Neste contexto, é criada a presente plataforma que, para além, do objetivo inicial de elaboração, monitorização e avaliação deste documento estratégico, prossegue o objetivo permanente de concertação da atuação local, nesta matéria, visando a efetivação de uma governança local participada.

Competências da plataforma

- Promover a articulação entre os parceiros locais, incluindo a administração central e local, instituições e empresas;
- Participar na conceção, monitorização e avaliação do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes;
- Potenciar iniciativas e mobilizar recursos facilitadores da eficaz execução do Plano, garantindo uma melhor correspondência entre necessidades e ofertas;
- Discutir temas ligados à temática das migrações, contribuindo para uma melhor compreensão do fenómeno migratório, ao nível local;
- Apresentar propostas de promoção do desenvolvimento local baseadas nas potencialidades do fenómeno migratório;
- Garantir a participação do público-alvo no desenho e implementação das políticas locais referentes às migrações, nas diferentes vertentes;
- Contribuir para a divulgação do plano e da respetiva implementação, ao nível local.
- Apresentar, anualmente, Relatório da atividade desenvolvida, ao Conselho Local de Ação Social de Oeiras.

Composição

A Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes integra:

- a) A Câmara Municipal de Oeiras;
- b) Os seguintes parceiros formais da candidatura mencionada no preâmbulo: Associação Amigos Mulher Angolana; Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento; Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal; Associação Solidariedade Social Assomada; Associação de Imigrantes Mundo Feliz; Associação de Imigrantes Chance+; Associação de Moradores do Bairro dos Navegadores; Instituto Padre António Vieira; Associação Desportiva Cultural e Recreativa Moinho em Movimento; e, Fundação Aga Khan.
- c) Os representantes das seguintes entidades, caso manifestem esse interesse: Instituto de Segurança Social, Agrupamento de Centros de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras.
- d) Outros representantes de estruturas locais, que se auto-proponham a participar;
- e) Outros representantes de estruturas locais que sejam convidados para o efeito, pela plataforma;
- f) Pessoas em nome individual, até a um máximo de 5, que sejam convidados para o efeito, pela plataforma, pela sua ligação à temática.

Condições de Adesão

A adesão de novos membros prevista na alínea d) do ponto anterior, é concretizada mediante a aprovação da maioria dos membros da plataforma, sendo que deverão apresentar uma comunicação escrita que revele os objetivos de participação.

Funcionamento

- a) A Plataforma reunirá, semestralmente e os trabalhos serão conduzidos pela Câmara.
- b) Anualmente, a Câmara Municipal de Oeiras será coadjuvada por uma entidade integrante da Plataforma, que se auto-proponha a tal e/ou selecionada pelos restantes parceiros, garantindo a rotatividade entre todos os membros de forma a não haver repetição.

- c) A seleção do coadjuvante ocorre na última reunião do ano, com efeitos na primeira reunião do ano seguinte.
- d) As reuniões são convocadas pela Câmara Municipal, com a antecedência mínima de oito dias, constando da respetiva convocatória o dia, a hora e o local em que se realizará.
- e) O quórum de funcionamento para as reuniões deverá ser de metade mais um, sendo que, em caso de falta de quórum, a reunião funcionará quinze minutos depois, com os membros presentes.
- f) De cada reunião é lavrada ata, que será veiculada à totalidade dos membros.
- g) Todas as propostas de trabalho deste grupo de trabalho, contantes na ata mencionada na alínea anterior, carecem de aprovação do CLAS de Oeiras.
- h) As instalações e os meios materiais de apoio necessários ao funcionamento da Plataforma serão assegurados pelo Município.
- i) As demais comunicações entre parceiros ocorrerão através de correio eletrónico.



Questionário

| Necessidades de Formação dirigido a Técnicos dos SAI |

No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes (projeto financiado ao abrigo da Ação IV do Fundo Europeu para a Integração de Imigrantes), foi diagnosticada a necessidade de reforçar a capacitação dos técnicos, com intervenção direta neste domínio.

Assim, e para que possamos adequar esta necessidade às medidas a implementar, solicitamos que, para os itens abaixo, indique o grau de importância que atribui a cada uma das matérias, sendo que:

1= Nada importante 2= Pouco Importante; 3= Importante; 4= Muito Importante.

Temáticas	Importância			
	1	2	3	4
Legislação				
Regularização documental				
Respostas locais dirigidas à população imigrante				
Empreendedorismo para imigrantes				
Línguas/idiomas. Quais _____				
Outra. Especificar _____				
Outra. Especificar _____				

Identificação (Preenchimento facultativo)

Nome _____

Entidade _____ Resposta _____

Questionário

| Necessidades de Formação dirigido aos Dirigentes Associativos |

No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes (projeto financiado ao abrigo da Ação IV do Fundo Europeu para a Integração de Imigrantes), foi diagnosticada a necessidade de reforçar a capacitação dos dirigentes associações das entidades locais, com intervenção neste domínio.

Assim, e para que possamos adequar esta necessidade às medidas a implementar, solicitamos que, para os itens abaixo, indique o grau de importância que atribui a cada uma das matérias, sendo que:

1= Nada importante 2= Pouco Importante; 3= Importante; 4= Muito Importante.

Temáticas	Importância			
	1	2	3	4
Legislação				
Regularização documental				
Respostas locais dirigidas à população imigrante				
Empreendedorismo para imigrantes				
Apresentação de candidaturas/obtenção de financiamentos				
Gestão de projetos				
Comunicação (divulgação da atividade e relacionamento com parceiros)				
Português para Estrangeiros				
Outra. Especificar _____				
Outra. Especificar _____				

Identificação (Preenchimento facultativo)

Nome _____

Entidade _____

Questionário

| Tecido Associativo do Concelho de Oeiras |

No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes (projeto financiado ao abrigo da Ação IV do Fundo Europeu para a Integração de Imigrantes) existe a necessidade de fazer o levantamento do tecido associativo do Concelho. Para esse fim, agradecemos o preenchimento deste breve inquérito.



*Resposta obrigatória

Nome da organização	
Ano de fundação	
N.º médio de associados	

Contactos*

Morada	
Telefone (s)	
Email	
Horário de funcionamento da sede	

Atividades desenvolvidas	Assinalar
Apoio jurídico	
Apoio socioeconómico	
Apoio profissional	
Apoio educativo	
Atividades recreativas e culturais	
Aulas de língua estrangeira	
Aulas de português	
Festas temáticas	
Sessões de esclarecimento	
Outras	

Fontes de apoio financeiro*	Selecionar as que se aplicam
ACM	
CMO	
Fundações, Organizações ou Instituições	
Administração Central	
Organizações internacionais / Estados estrangeiros	
Outras autarquias locais	
Donativos	
Quota dos sócios	
Empresas	
Outras	

Observações